Coexistindo com a **FAUNA** de Botucatu

Coexistindo com a fauna de Botucatu

Amanda Moura do Rosario
Giovanna Lopes Brito
Heitor Nascimento Coni
Isadora Gomes Frauches
André Santachiara Fossaluza
Renata Cristina Batista Fonseca

Realização

unesp

Instituto de Biociencias de Botucatu - Unesp

FCA
Faculdade de Ciências Agronômicas
UNESP | BOTUCATU

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU – UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: **ANA CLARA GATTO – CRB 8/10577**

Coexistindo com a fauna de Botucatu [recurso eletrônico] / Amanda Moura do Rosario ... [*et al.*]. – Botucatu : IBB/UNESP ; FCA/UNESP, 2025
76 p. : il.

Inclui glossário
ISBN: 978-65-89398-40-0

1. Animais silvestres. 2. Áreas urbanas. 3. Relação humano-animal. 4. Educação ambiental. I. Rosario, Amanda Moura do. II. Brito, Giovanna Lopes. III. Coni, Heitor Nascimento. IV. Frauches, Isadora Gomes. V. Fossaluza, André Santachiara. VI. Fonseca, Renata Cristina Batista. VII. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Botucatu.

CDD 363.70071

Agradecimentos

A concretização desta Cartilha só foi possível graças à valiosa colaboração de muitas pessoas e instituições. Expressamos a nossa profunda gratidão a todos(as) que contribuíram para que este material se tornasse realidade, mais especificamente:

- À Universidade Estadual Paulista (UNESP), com o Instituto de Biociências (IBB) e a Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), Botucatu.
- À Gráfica da Administração Geral do campus da UNESP de Botucatu.
- Aos(às) pesquisadores(as) do Laboratório de Conservação da Natureza (LCN), da FCA, especialmente, a Gilberto Donizeti Vieira Júnior, pelas explicações e dados ecológicos;
- À Vigilância Ambiental em Saúde da Prefeitura Municipal de Botucatu, especialmente, a César Claro Trevelin e Valdinei Silva, pela orientação dos procedimentos.

Obrigado(a) por fazerem parte desta construção!

Sumário

1. Apresentação 5
2. Recomendações gerais 7
3. Contatos úteis 9
4. Glossários 10
5. Lista de espécies 15
6. Materiais recomendados 72
7. Referências bibliográficas 73

Apresentação
Uma cartilha segura

Este material tem como principal objetivo orientar a população de Botucatu e região sobre como **agir**, de maneira **segura**, em casos de encontro com as espécies de animais silvestres que mais ocorrem nas regiões urbanizadas próximas à Área de Proteção Ambiental Cuesta Guarani.

Em nossa Cartilha, você encontra os animais em forma de ilustrações para colorir e as informações abaixo sobre cada espécie:

- **Nome popular**
- **Nome científico (*em itálico*)**
- **Curiosidades sobre o animal**
- **Hábito alimentar**
- **Hábito de vida**
- **Tamanho**
- **Riscos que o animal pode oferecer**
- **Estado de conservação**
- **O que fazer em caso de encontro**

Apresentação
Uma cartilha segura

Esta não é uma lista exaustiva de toda a abundante diversidade de fauna de nossa região. Ao invés disso, é uma forma de representar a fauna silvestre mais comumente encontrada pelos humanos (nos apoiando em registros midiáticos do município de Botucatu) e mais passíveis de desencadearem conflitos para a coexistência em áreas urbanas.

Antes da lista dos animais, você encontrará **orientações gerais** de procedimentos, assim como **contatos úteis** e **glossário** sobre o estado de conservação das espécies e os significados para os seus hábitos.

Esperamos que o conteúdo desta cartilha seja livremente utilizado por toda a população e que possam encontrar o incentivo para a **coexistência** mais harmoniosa com a fauna: os coabitantes da nossa região.

Recomendações gerais

Por falarmos do contato com animais silvestres, algumas orientações e procedimentos são fundamentais para garantir a segurança, tanto de seres humanos, quanto da nossa fauna. Recomendamos que:

1. **Não se aproxime.**
O animal pode ficar acuado e preparar para se defender. Muitos dos animais citados são territorialistas e encaram a aproximação como invasão a seu espaço seguro.

2. **Não tente tocá-lo, acariciá-lo ou capturá-lo.**
Para uma boa coexistência com a fauna silvestre, não devemos tratá-los como animais domésticos.

Recomendações gerais

Por falarmos do contato com animais silvestres, algumas orientações e procedimentos são fundamentais para garantir a segurança, tanto de seres humanos, quanto da nossa fauna. Recomendamos que:

3. **Facilite a rota de fuga.**
Normalmente, o animal estará assustado. Se tentar fugir, não bloqueie o seu caminho e nem tente seguí-lo.

4. **Tenha atenção aos animais peçonhentos.**
Evite andar por áreas de vegetação rasteira sem proteção (botina, perneira etc.), especialmente à noite. Em caso de picada, lave a ferida, mantenha a calma e procure o hospital ou Unidade de Pronto-Atendimento mais próximos.

Contatos úteis

Ao encontrar um animal silvestre em área urbana ou em casos de acidente, entre em contato com a **Guarda Civil Municipal**, telefone **153**, ou com a **Vigilância Ambiental em Saúde**, telefone **(14) 3811-1609** / ou **150** (durante a semana, das 07h às 17h).

Outras opções de contato são:

1. Polícia Ambiental
   Telefone: **0800 132060**

2. Linha Verde IBAMA
   Telefone: **0800 618080**

Estado de Conservação

Para medir o estado de conservação das espécies, foi utilizada a **Escala IUCN** (União Internacional para a Conservação da Natureza), o sistema de classificação internacionalmente reconhecido para classificar a **conservação** de animais, plantas e fungos.

Essa escala é o pilar da **Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas** da IUCN, um inventário essencial que avalia cientificamente o **risco de extinção** global de milhares de espécies, fornecendo dados cruciais para toda a tomada de decisões ambientais no planeta.

Estado de Conservação

Apesar da Escala IUCN ser a forma mais convencional de medir o estado de conservação de cada animal, há critérios que não constam em seu cálculo (e que podem tornar uma espécie mais vulnerável, mesmo que localmente).

Portanto, devemos agir prudentemente com todas as espécies, independentemente de sua “raridade”.

Escala IUCN

EX Extinta

EW Quase Extinta

CR Ameaçada

EN Em perigo

VU Vulnerável

NT Quase Ameaçada

LC Segura ou Pouco Preocupante

DD Dados Insuficientes

NE Não Avaliada

Hábitos dos animais

As espécies tratadas neste material são categorizadas de acordo com seus hábitos de vida e alimentares. Os significados de cada termo são os seguintes:

Hábito de vida	Ambiente em que vive
Arborícola	Escalando árvores
Aquático	Em corpos d'água
Semifossorial	No solo e em tocas
Semiaquático	Em corpos d'água e na superfície da terra
Terrestre	Na superfície da terra

Hábitos dos animais

Hábito alimentar	Alimenta-se de
Carnívoro	Outros animais, no geral
Frugívoro	Frutos
Herbívoro	Plantas, no geral
Insetívoro	Insetos, no geral
Mirmecófago	Formigas e cupins
Nectarívoro	Néctar
Onívoro	Plantas e animais
Piscívoro	Peixes

Lista de espécies

Mastofauna

- Cachorro-do-mato
- Capivara
- Coelhos
- Cuíca-de-cauda-grossa
- Gambá-de-orelha-branca
- Jaguatirica
- Javali
- Lobo-guará
- Lontra
- Macaco-prego
- Morcegos
- Onça-parda
- Ouriço-cacheiro
- Preá
- Quati
- Raposinha-do-campo
- Tamanduá-bandeira
- Tamanduá-mirim
- Tatus

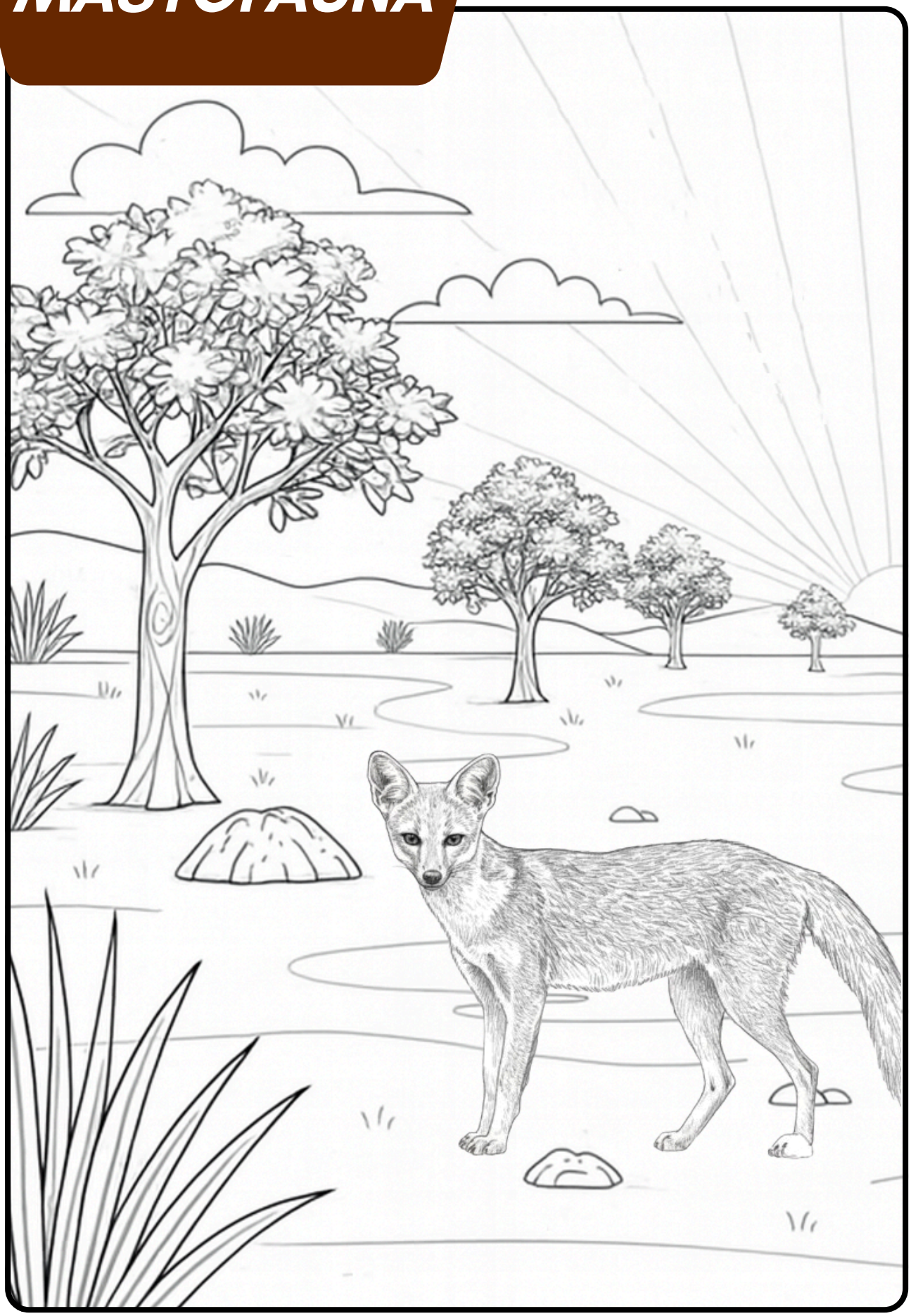
Herpetofauna

- Jacaré-do-papo-amarelo
- Sapos
- Serpentes
- Tartaruga-tigre-d'água
- Teiú

Avifauna

- Coruja-buraqueira
- Falcão-de-coleira
- Quero-quero
- Seriema

MASTOFAUNA

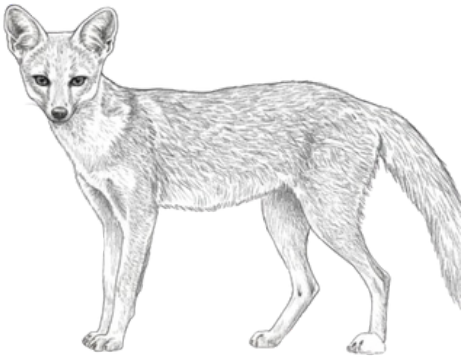


CACHORRO-DO-MATO

Cerdocyon thous

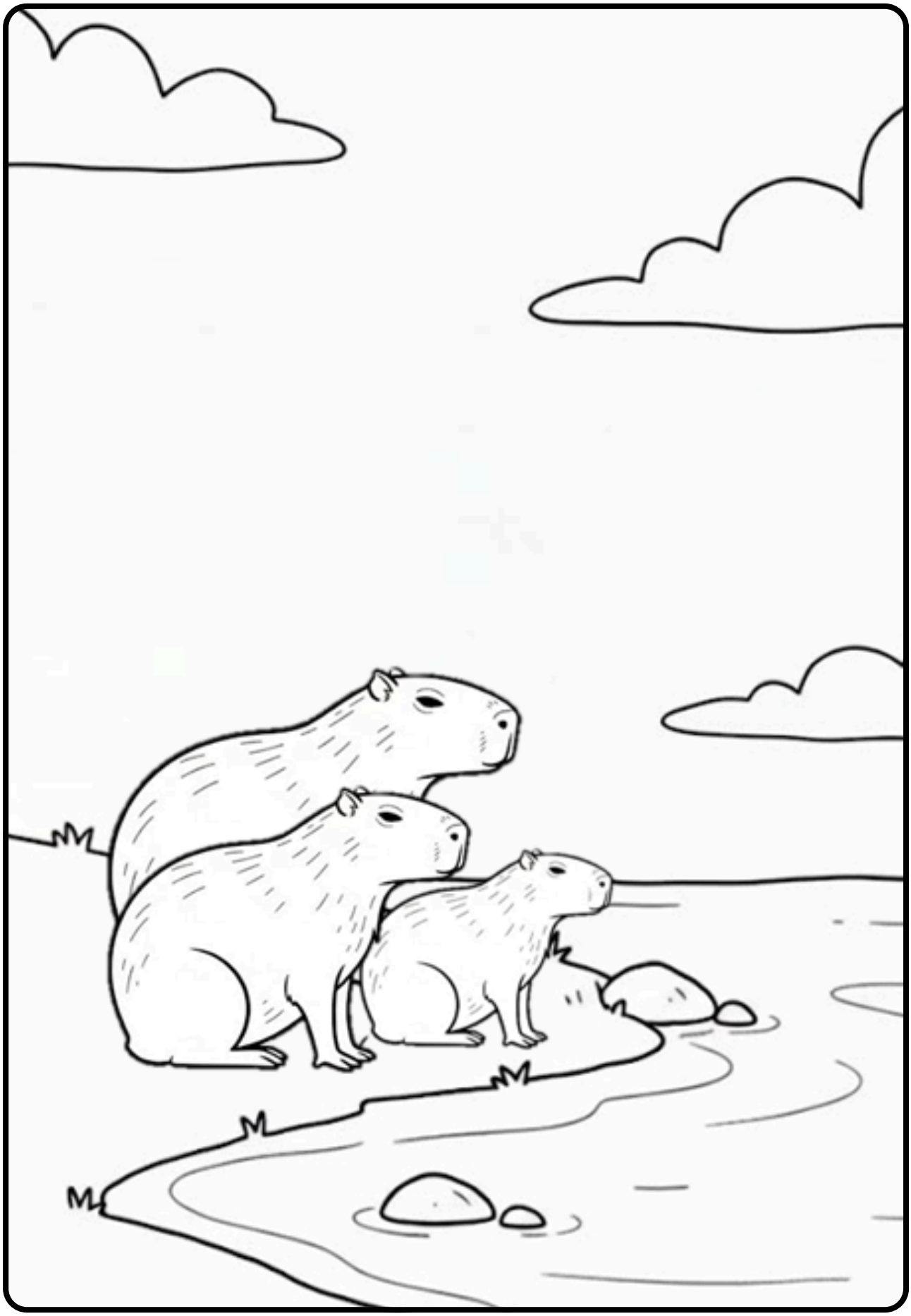
Este canídeo de hábitos noturnos está presente em grande parte da América do Sul e é um dos mamíferos mais atropelados no Brasil. Ademais, sofre com doenças transmitidas por cães domésticos.

- Insetívoro, onívoro.
- Terrestre.
- 55 a 80 cm de comprimento.
- Riscos: a galinheiros e atropelamento.



LC

Pouco Preocupante

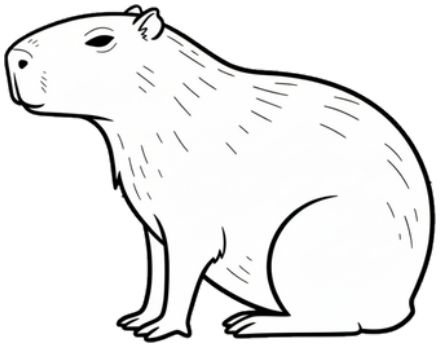


CAPIVARA

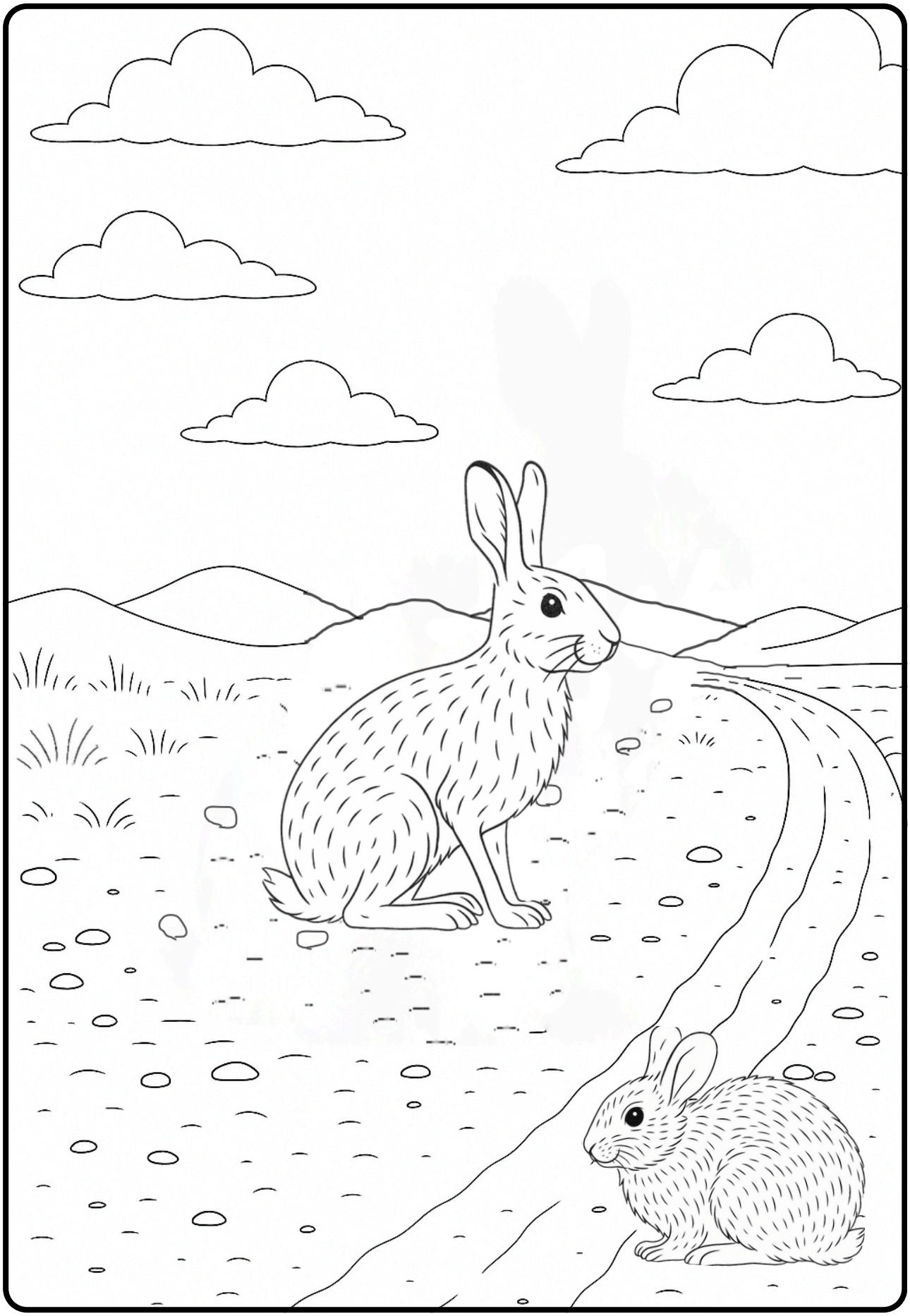
Hydrochoerus hydrochaeris

O maior roedor do mundo frequenta áreas urbanas com proximidade a rios e parques, ainda a que sua presença preocupe, por ser vetor do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa.

- Herbívoro.
- Semiaquático.
- 1 m de comprimento.
- Riscos: atropelamento e transmissão de doenças.



LC Pouco Preocupante



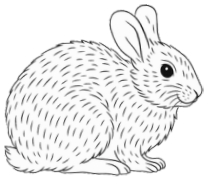
COELHOS

Sylvilagus brasiliensis[1]
Lepus europaeus[2]

Comumente presas de carnívoros, estes animais discretos vivem silenciosamente, no escuro da noite. Em nossa região, pode-se encontrar nosso brasileiro tapiti[1], ou a exótica lebre-europeia[2].

- Herbívoro.
- Terrestre.
- Coelho[1]: 21 a 40 cm / Lebre[2]: 50 a 60 cm.
- Risco de atropelamento.

Coelho tapiti[1]



EN Em Perigo

Lebre-europeia[2]

LC Pouco Preocupante

CUÍCA-DE-CAUDA-GROSSA

Lutreolina crassicaudata

É um animal marsupial, ou seja, as fêmeas possuem uma bolsa ventral onde ocorre o desenvolvimento dos filhotes. São caçadores noturnos e dependem de corpos d'água para alimentação e reprodução.

- Piscívoro.
- Semiaquático.
- 30 cm de comprimento.
- Risco de atropelamento.

LC

Pouco Preocupante

GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA

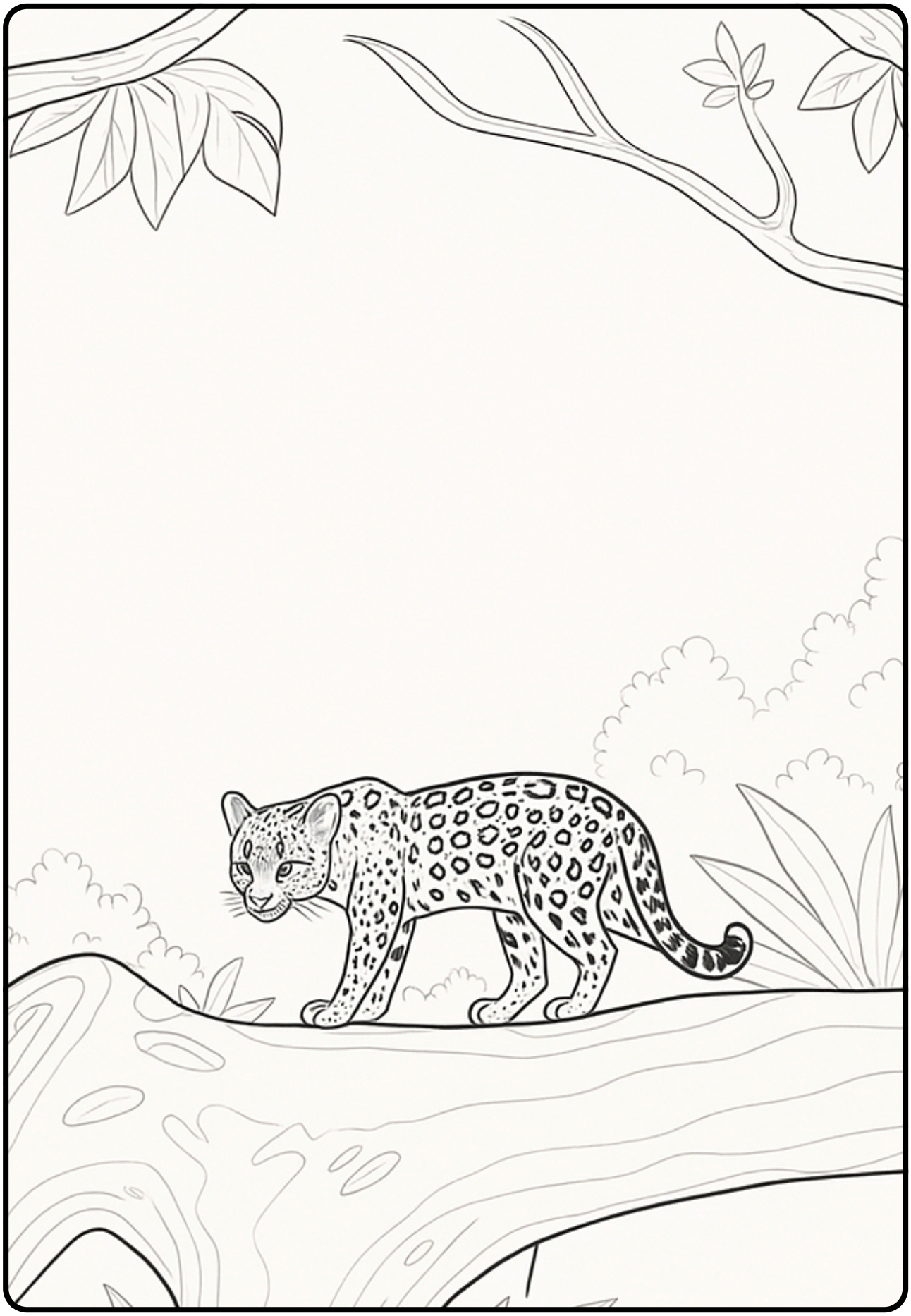
Didelphis albiventris

Assim como as cuícas, também é um animal marsupial e de hábito noturno. É um excelente escalador, finge-se de morto quando ameaçado para. depois. fugir.

- Frugívoro, onívoro.
- Arborícola.
- 40 cm de comprimento.
- Riscos: atropelamento e transmissão de doenças.

LC

Pouco Preocupante



JAGUATIRICA

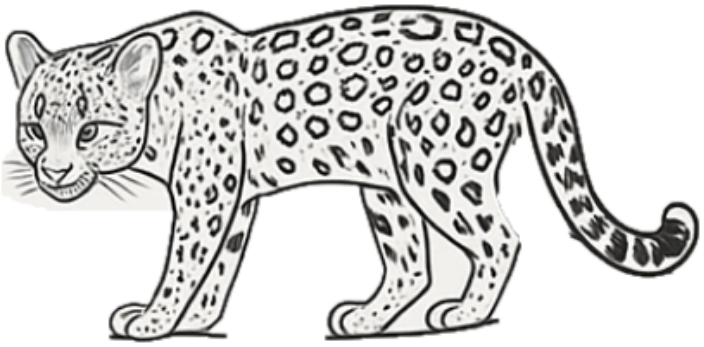
Leopardus pardalis

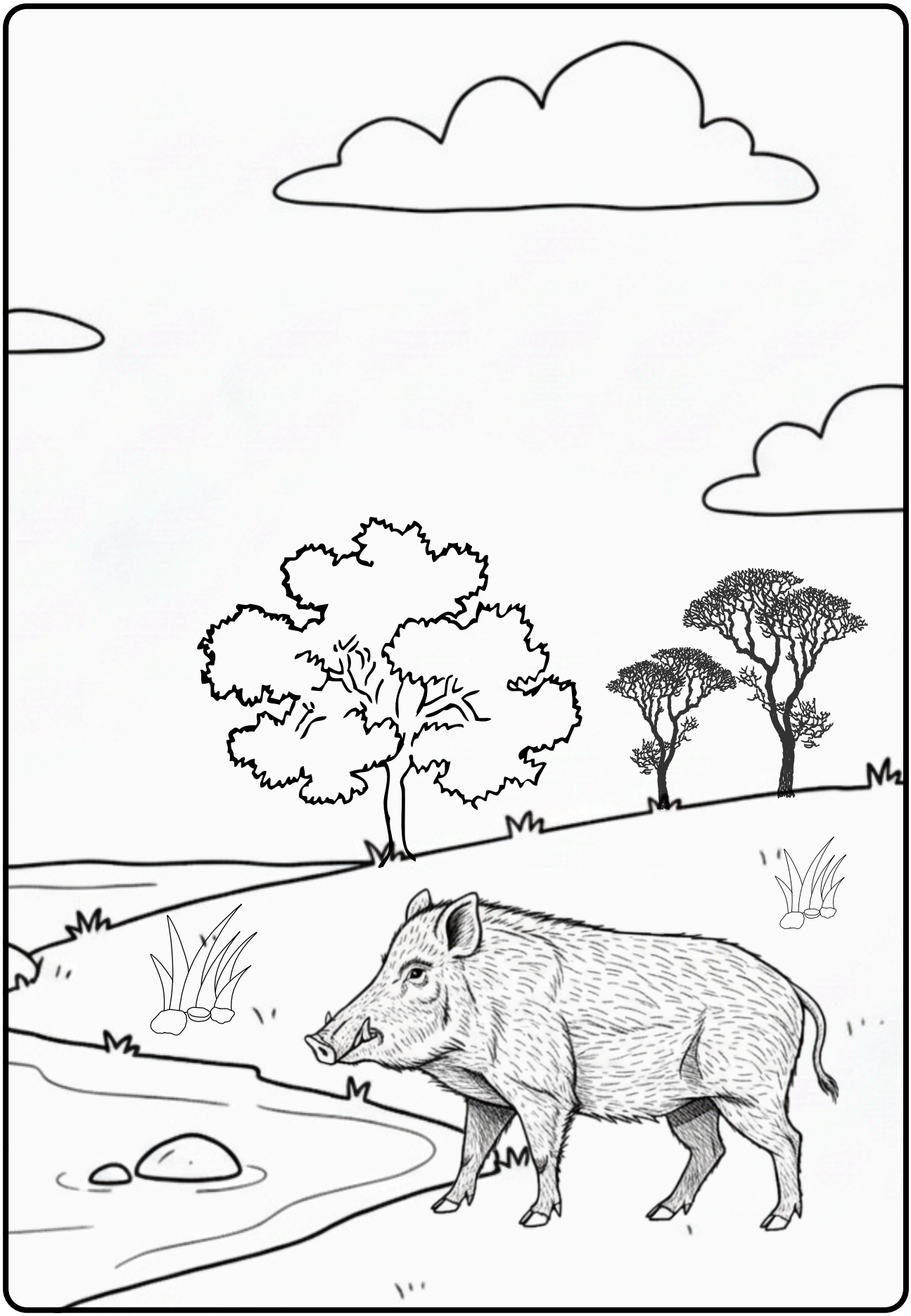
Com grandes habilidades para escalar árvores, saltar e nadar, este felino de hábitos noturnos já foi muito ameaçado pelo comércio de peles. Atualmente, é ameaçado pela destruição de seu habitat.

- Carnívoro.
- Terrestre.
- 70 cm a 1 m de comprimento.
- Riscos: ao galinheiro e atropelamento.

LC

Pouco Preocupante



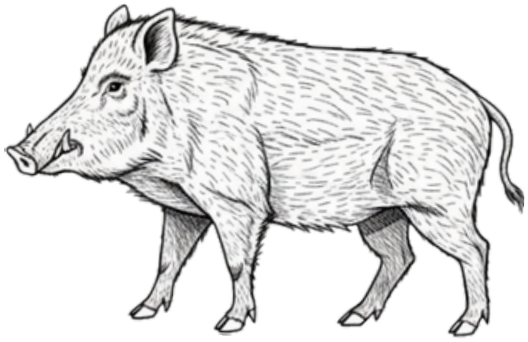


JAVALI

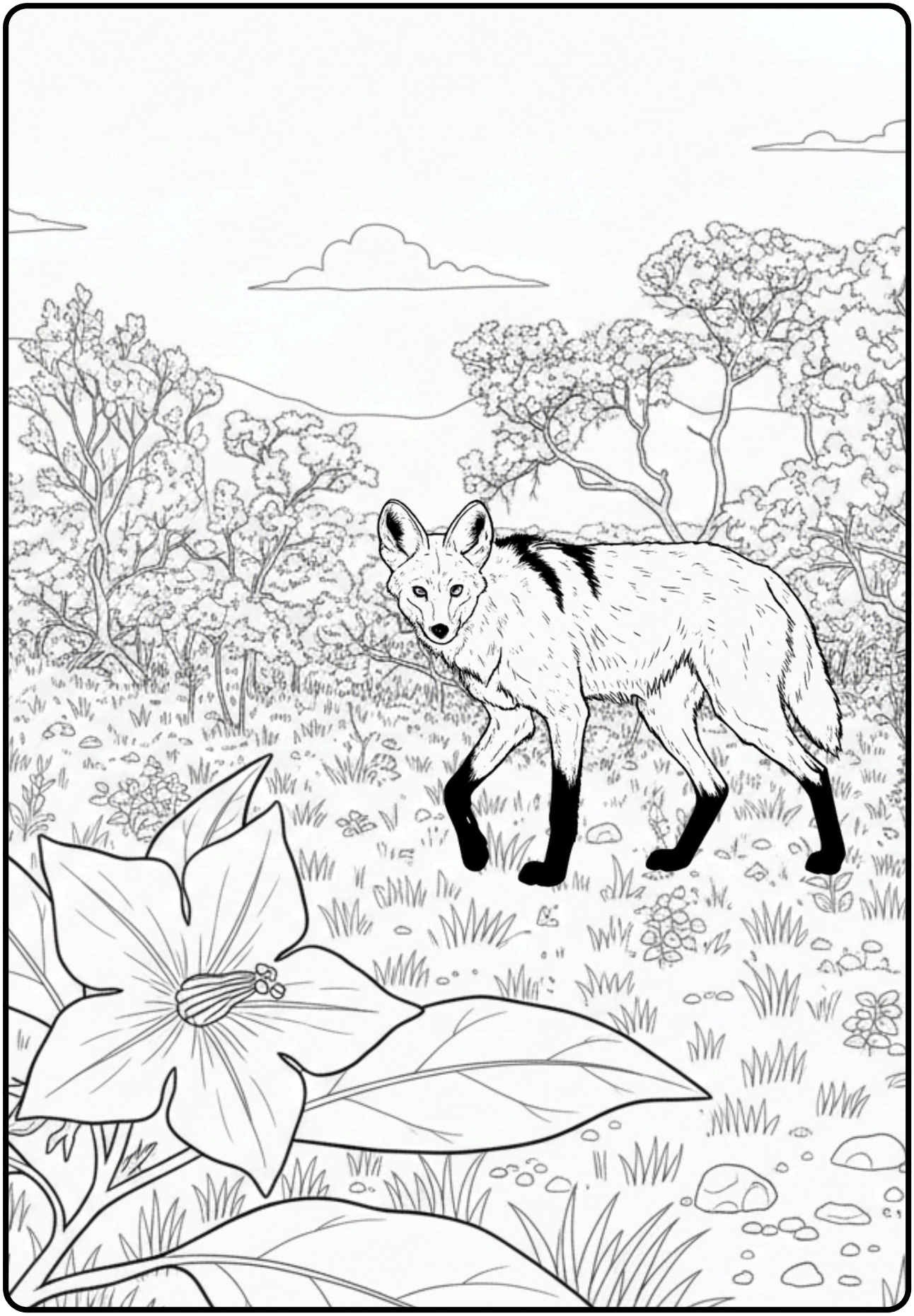
Sus scrofa

Atualmente, esse animal exótico é um problema ambiental no Brasil, por não possuir um predador natural no país e por cruzar com o porco doméstico, resultando no javaporco. Com sua população em alta, causa desequilíbrio nos ecossistemas.

- Onívoro.
- Terrestre.
- 1,40 a 1,80 m de comprimento.
- Riscos: aos animais de criação, transmissão de doenças (inclusive pela ingestão de sua carne) e acidente em atropelamento.



LC Pouco Preocupante



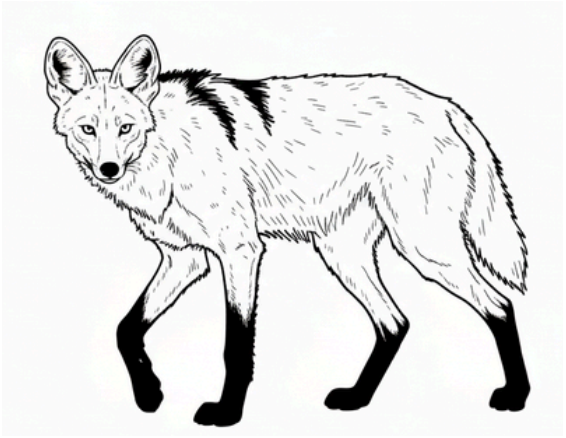
LOBO-GUARÁ

Chrysocyon brachyurus

Com as suas pernas alongadas, pelos avermelhados e ponta da cauda branca, o lobo-guará é um inconfundível símbolo do Cerrado. O grande dispersor de sementes sofre com a expansão rural e urbana, e com conflitos com animais domésticos.

- Onívoro.
- Terrestre.
- Até 90 cm de altura.
- Risco de atropelamento.

NT Quase ameaçada



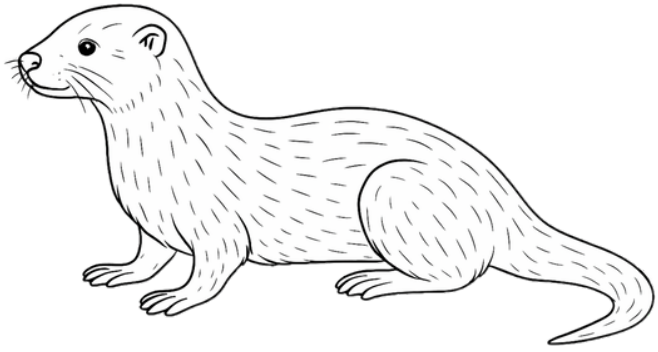
LONTRA

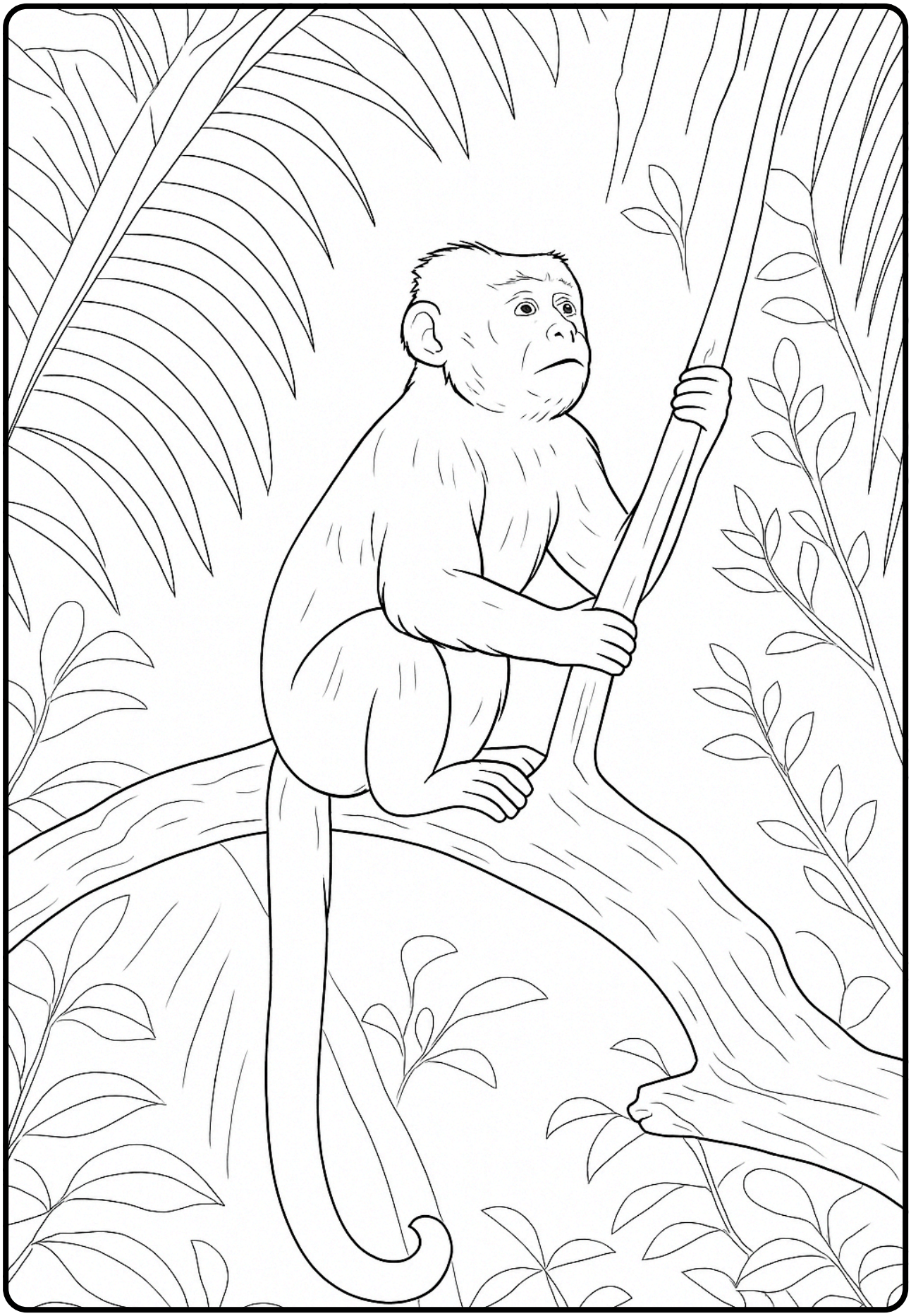
Lontra longicaudis

Ocupando ambientes tanto de água doce quanto salgada, do México ao norte da Argentina, estes animais solitários sofrem intensamente com a caça por sua pele e por perda de hábitat.

- Piscívoro.
- Semiaquático.
- Até 66 cm de corpo e até 84 cm de cauda.
- Risco a criação de peixes.

NT Quase ameaçada





MACACO-PREGO

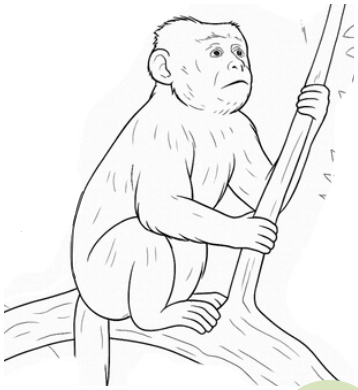
Sapajus nigritus

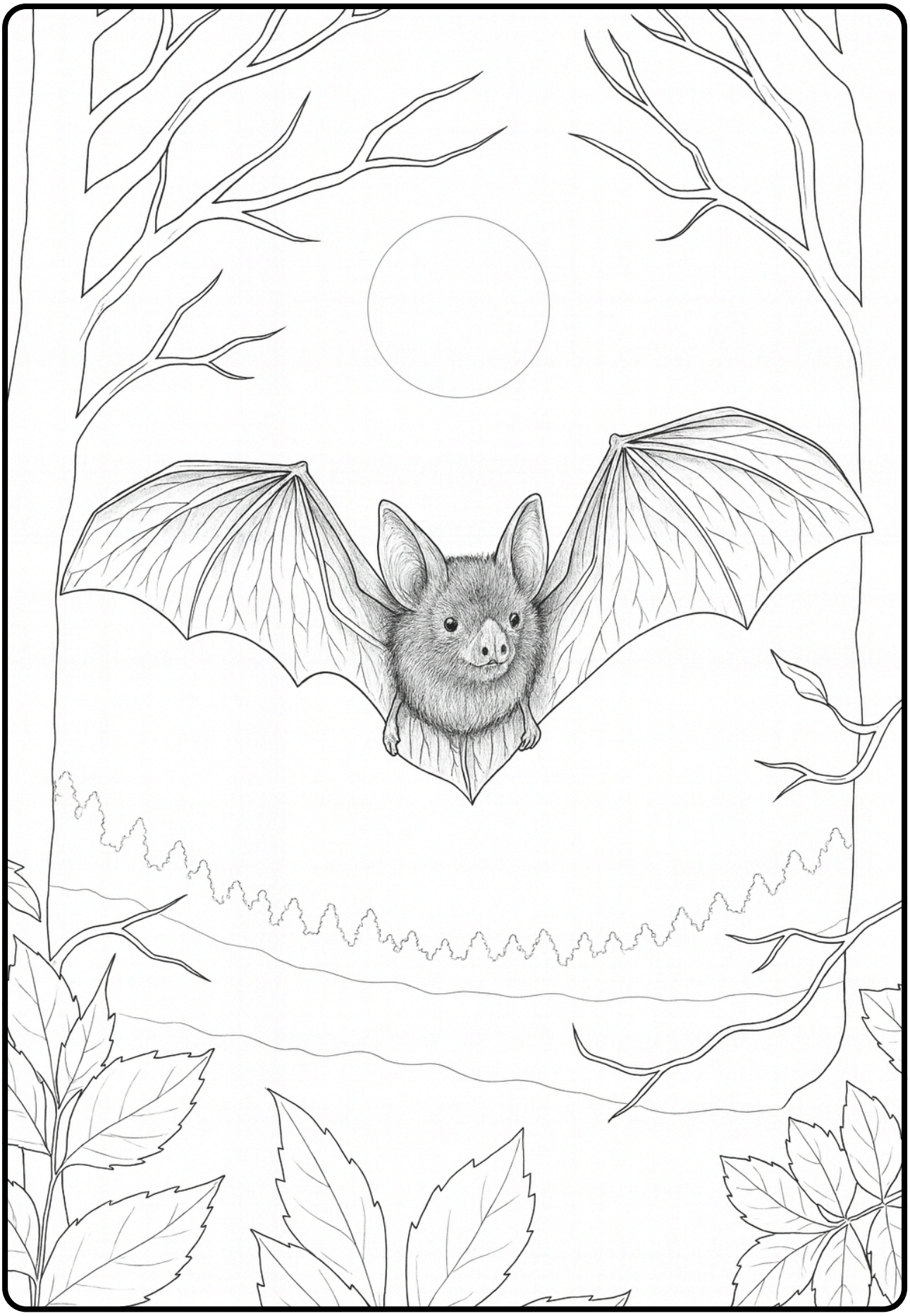
Assim como os seres humanos, os macacos possuem expressões faciais marcantes e aprendem comportamentos com facilidade. Vivem em grupos de 10 a 20 indivíduos e usam as suas caudas para se pendurar nas árvores.

- Frugívoro, onívoro.
- Arborícola.
- 40 cm de comprimento.
- Riscos: ataque ao se sentir ameaçado e transmissão de doenças.

Evite sorrir: mostrar os dentes pode ser entendido como sinal de provocação.

NT Quase ameaçada





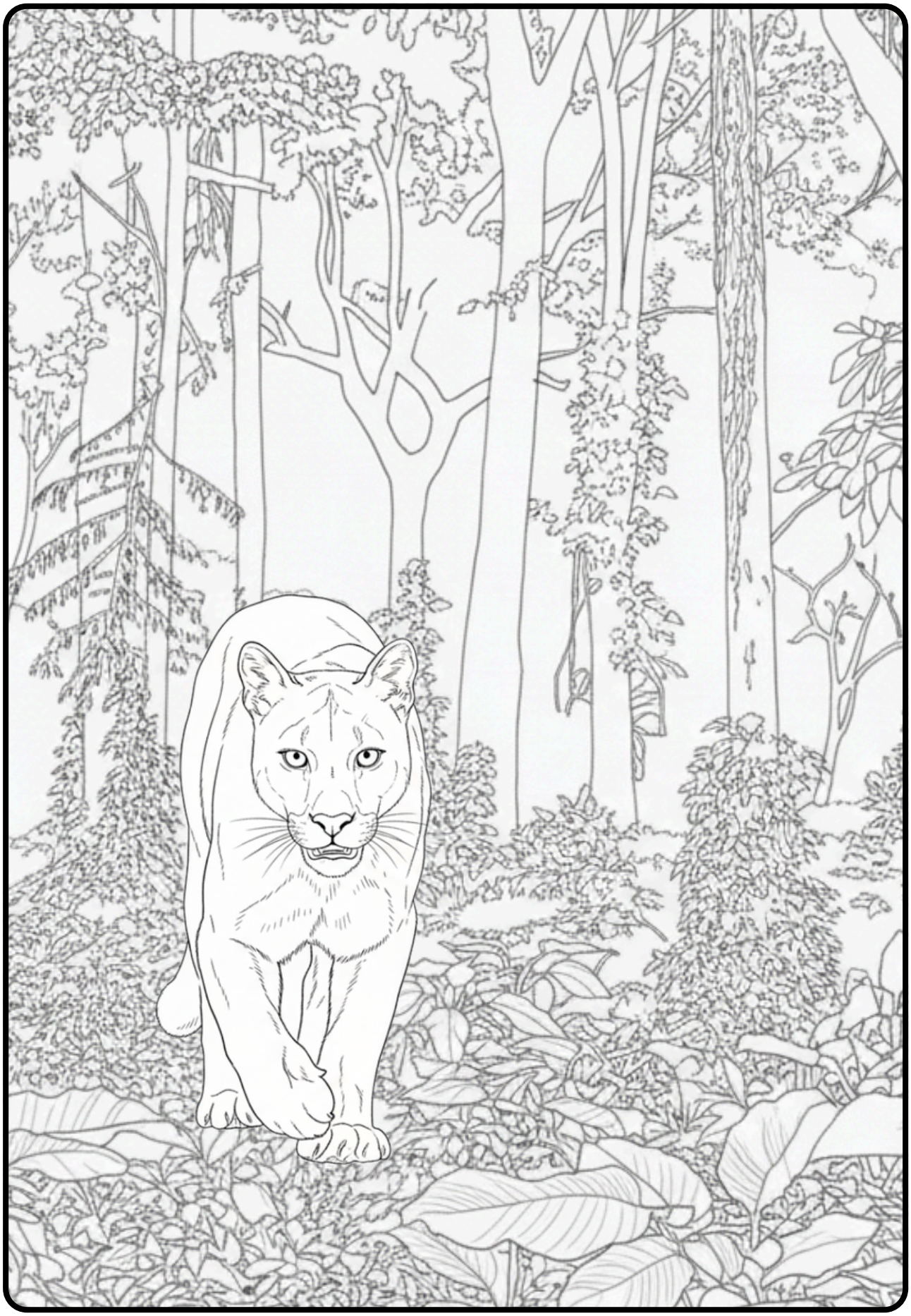
MORCEGOS

Molossus molossus[1], *Glossophaga soricina*[2], *Artibeus lituratus*[3]

Únicos mamíferos capazes de voar, sendo famosos por apresentar hábito noturno e repousar de cabeça para baixo. Utilizam a ecolocalização para se locomoverem e são importantes polinizadores e dispersores de sementes.

- Insetívoro[1], nectarívoro[2], frugívoro[3].
- Terrestres.
- 20 a 40 cm de comprimento.
- Risco de transmissão de doenças.

LC Pouco Preocupante



ONÇA-PARDA

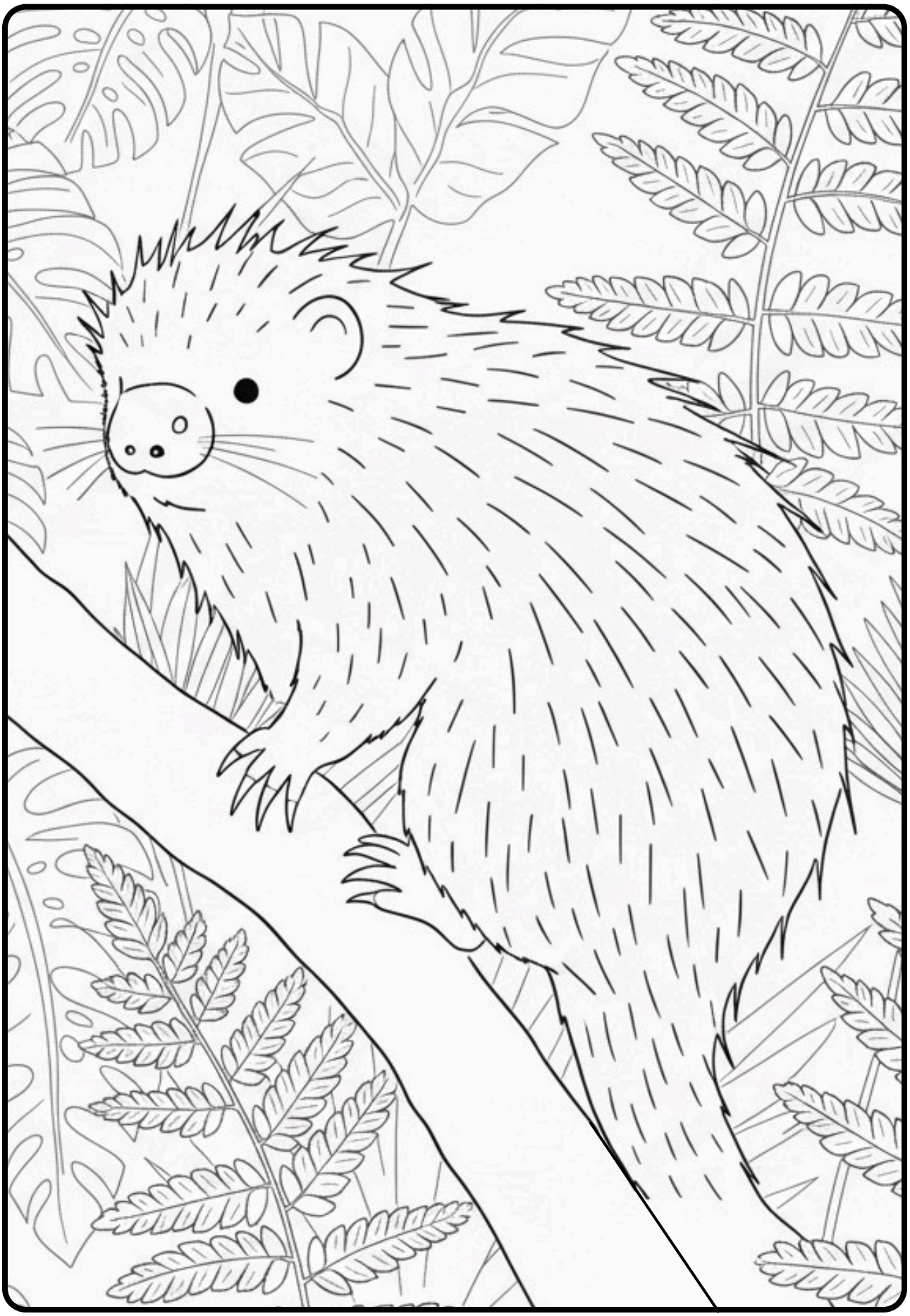
Puma concolor

Como predadora de topo, é essencial para garantir o equilíbrio de todo o ecossistema. Muito territorialista e de hábito solitário, o segundo maior felino das Américas sofre com a caça retaliatória e falta de alimento.

- Carnívoro.
- Terrestre.
- 1,5 a 2,5 m de comprimento.
- Riscos: acidente em atropelamento, a animais de criação e ataque para defender seu território.

LC

Pouco Preocupante



OURIÇO-CACHEIRO

Coendou prehensilis

Arborícola e de hábitos noturnos, este roedor se alimenta de frutos, sementes imaturas e folhas, mas é conhecido principalmente por acidentar animais domésticos com seus espinhos protetores.

- Herbívoro.
- Arborícola.
- Até 60 cm de corpo e 50 cm de cauda
- Risco de acidentes com seus espinhos, especialmente com ‘pets’.

LC

Pouco Preocupante

PREÁ

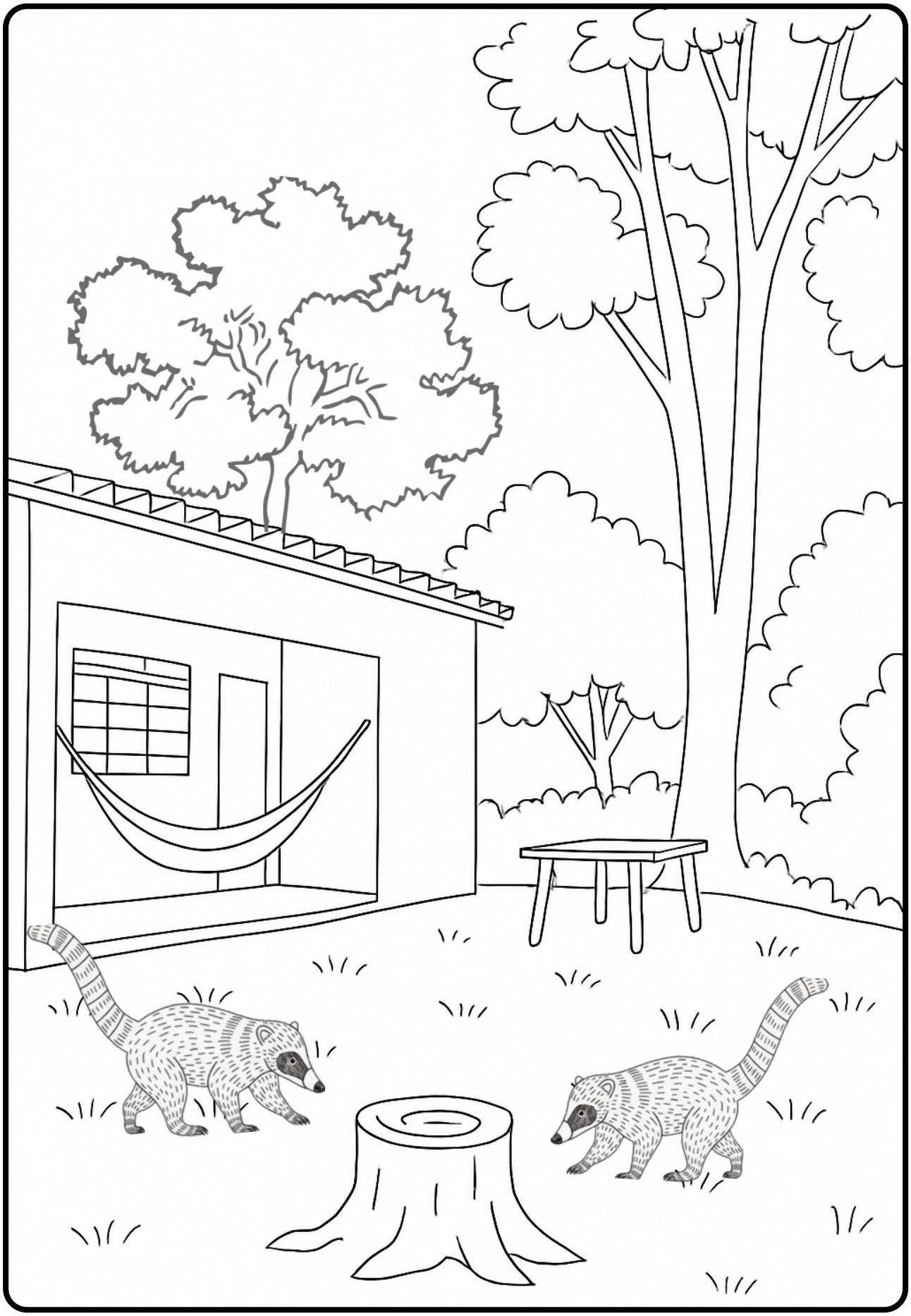
Cavia aperea

Presente em grande parte da América do Sul, este pequeno roedor sem cauda é mais ativo ao amanhecer e entardecer, e vive discretamente, evitando predadores a todo custo.

- Herbívoro.
- Terrestre.
- Entre 20 e 35 cm.
- Risco de atropelamento.

LC

Pouco Preocupante



QUATI

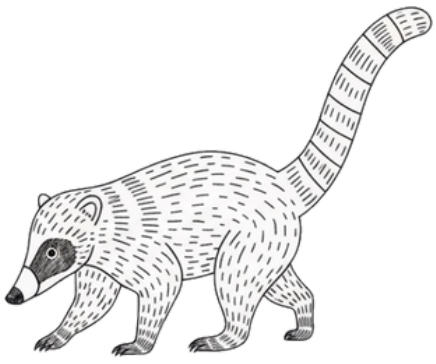
Nasua nasua

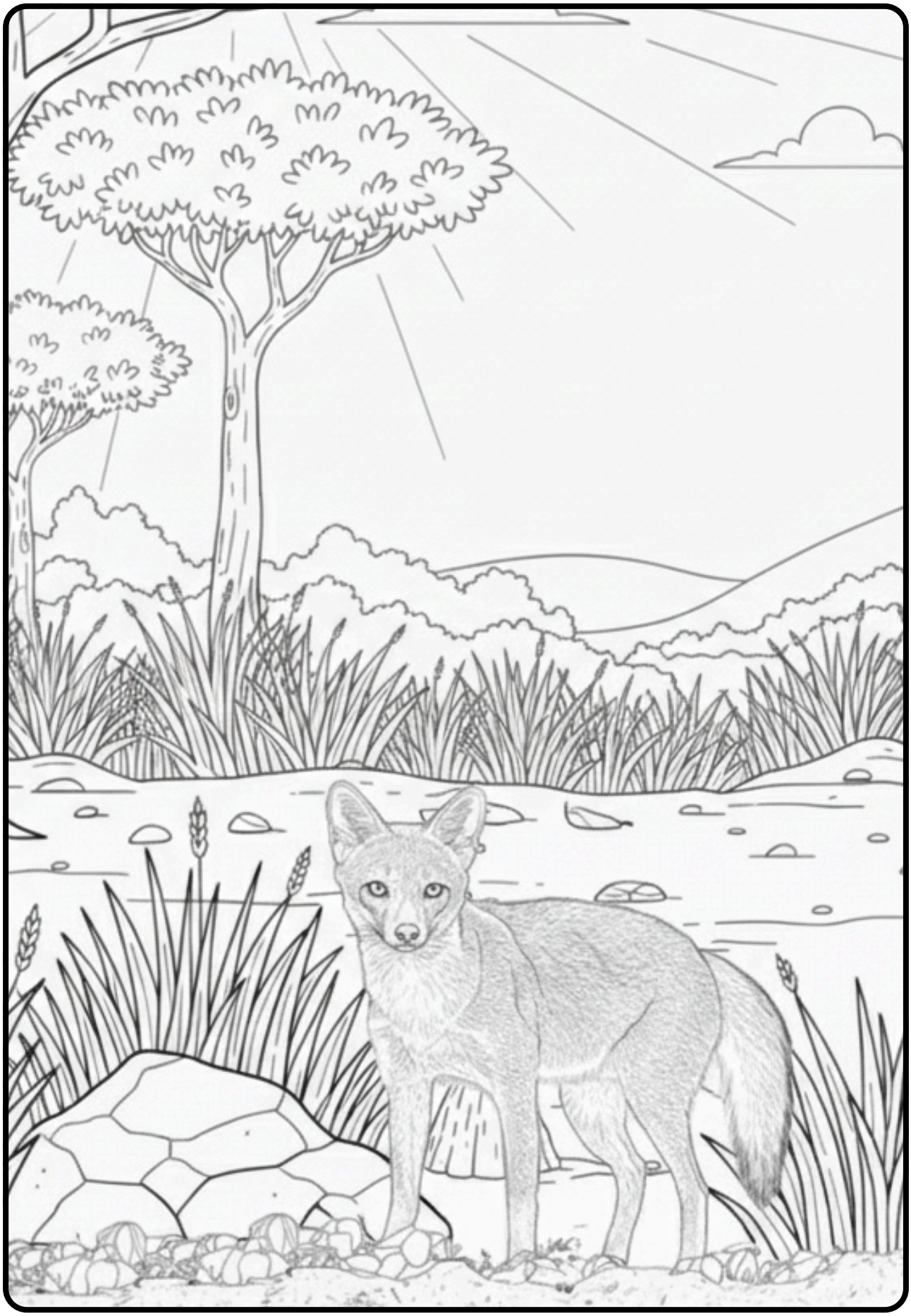
Muito sociais, formando grupos de até mais de 25 indivíduos, estes animais de cauda anelada e focinho comprido causam desordem nas cidades, onde passaram a encontrar comida com facilidade.

- Frugívoro, onívoro.
- Terrestre.
- Até 66 cm de corpo e até 69 cm de cauda.
- Risco de ataque em grupo, ao se sentirem ameaçados.

LC

Pouco Preocupante





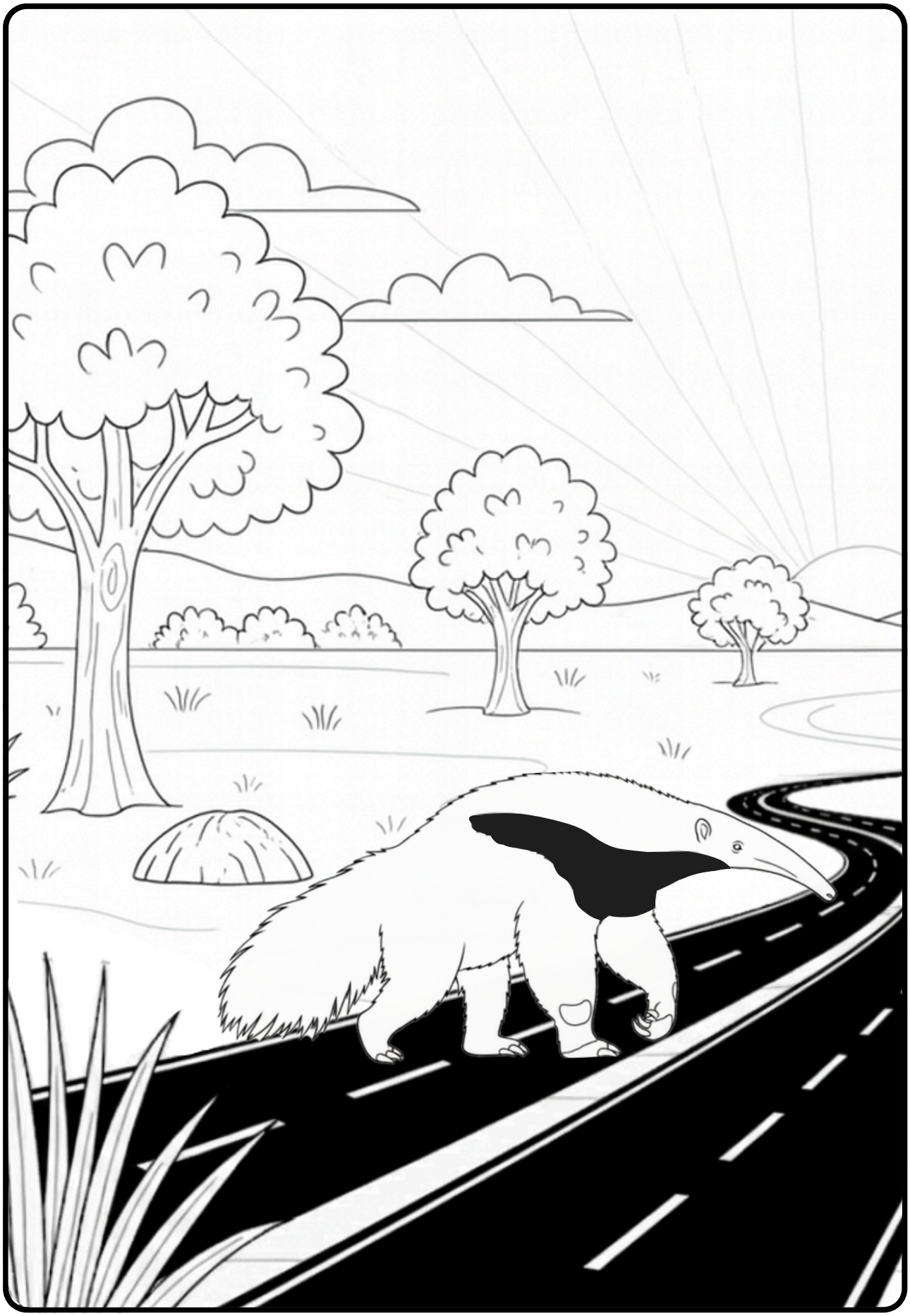
RAPOSINHA-DO-CAMPO

Lycalopex vetulus

Encontrada apenas no Brasil, pode ser vista em grupos de até 5 indivíduos e tem hábitos noturnos. A expansão urbana e doenças de animais domésticos podem ser as maiores ameaças à sua extinção.

- Insetívoro, onívoro.
- Terrestre.
- 50 a 60 cm de comprimento.
- Risco de atropelamento.

NT Quase ameaçada



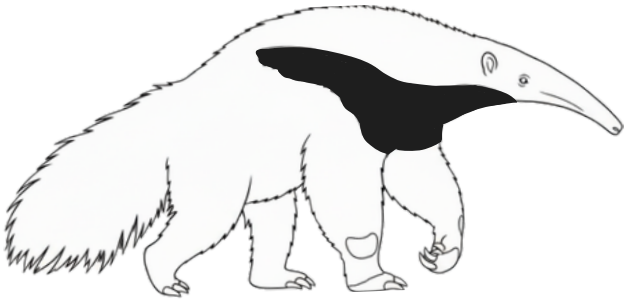
TAMANDUÁ-BANDEIRA

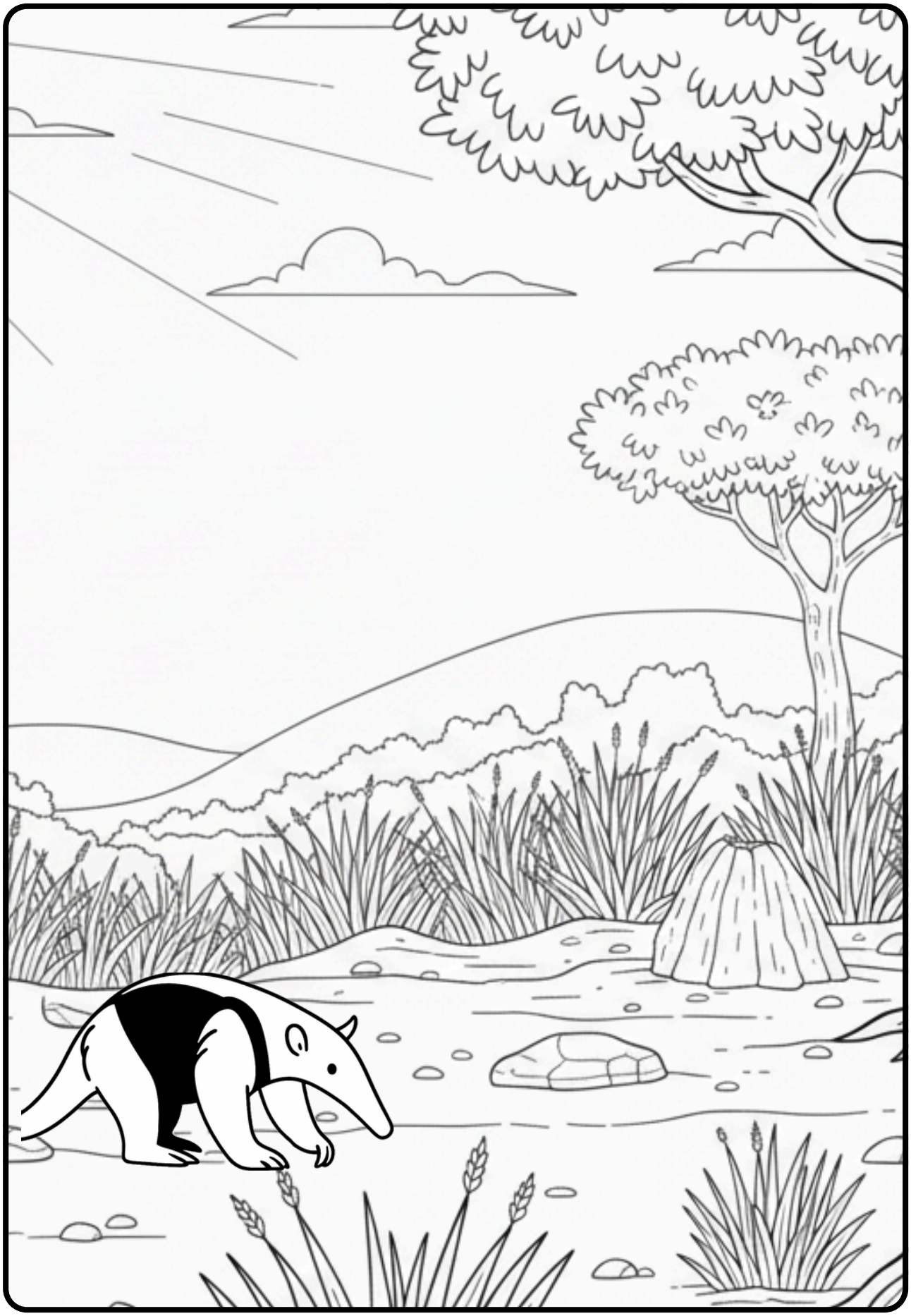
Myrmecophaga tridactyla

Voraz comedor de formigas e cupins, tem sofrido com diversos atropelamentos nas rodovias da nossa região. Também vulnerável a incêndios. Já foi extinto em alguns países, como o Uruguai.

- Mirmecófago (come formigas e cupins).
- Terrestre.
- 2 m de comprimento.
- Risco de acidente por atropelamento.

VU Vulnerável





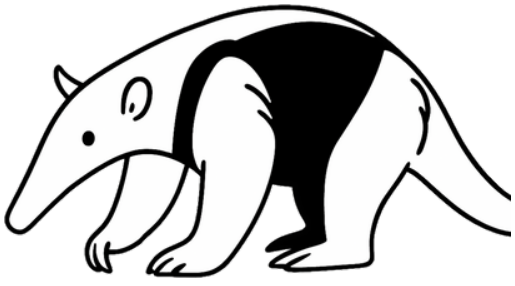
TAMANDUÁ-MIRIM

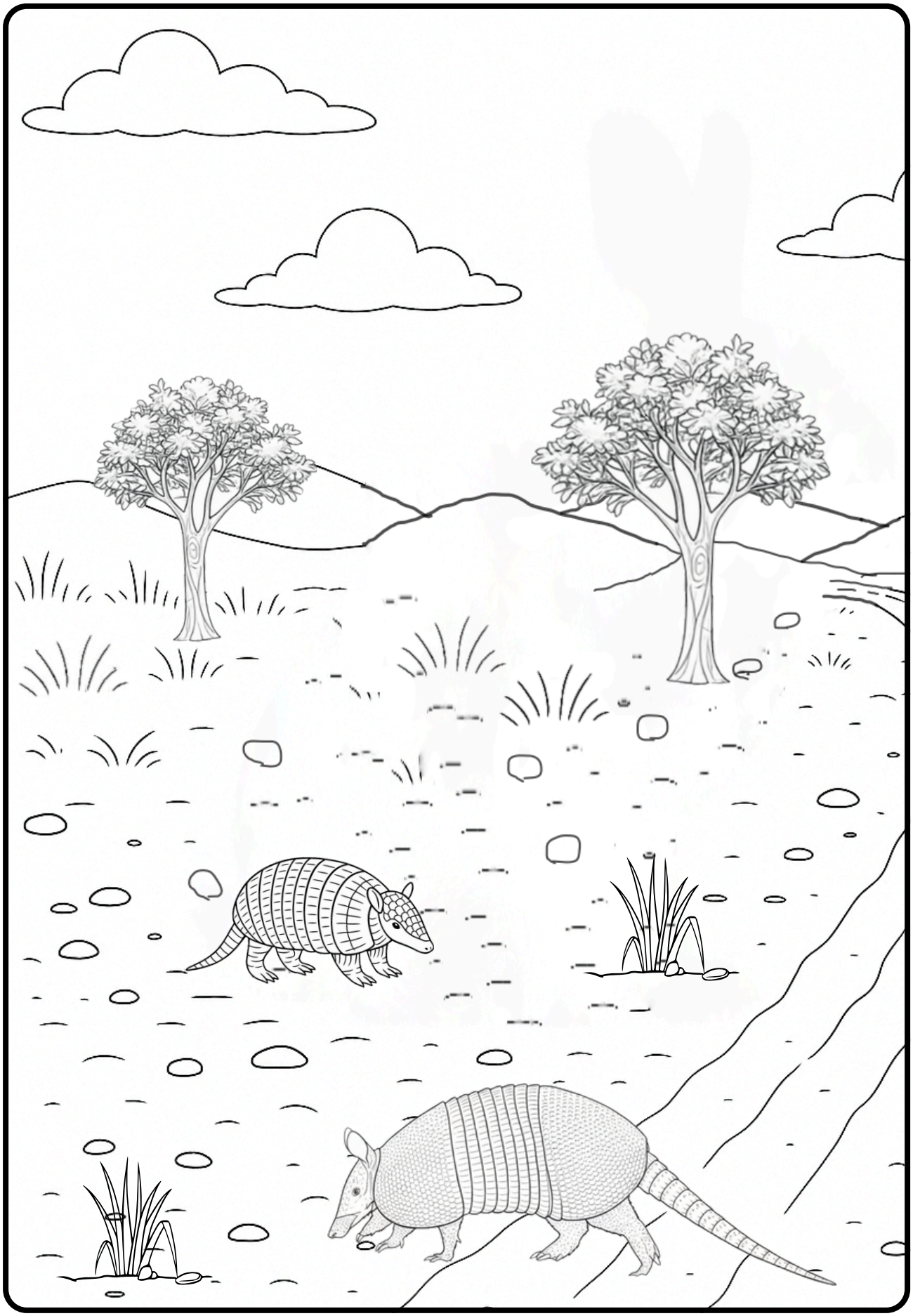
Tamandua tetradactyla

Com preferência por ambientes florestais, sofre com a perda de hábitat. Apesar de ser vista como “fofa”, sua postura bípede é assumida quando sente-se ameaçado, podendo atacar com as garras dianteiras.

- Mirmecófago (come formigas e cupins).
- Arborícola.
- 35 a 90 cm de comprimento.
- Risco de ataque ao se sentir ameaçado.

LC Pouco Preocupante





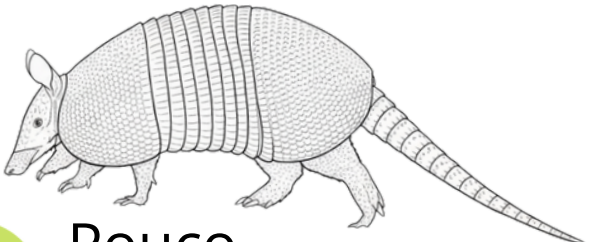
TATUS

Dasypus novemcinctus[1]
Euphractus sexcinctus[2]

Com visão prejudicada e olfato apurado, o tatu-galinha[1] e o tatu-peba[2], são lembrados pelo escudo dérmico que os protege de ferimentos. Escavam diversos buracos para suas tocas, onde deixam um odor característico para demarcar seu território.

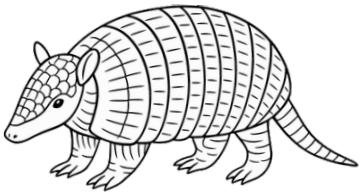
- Insetívoro[1], onívoro[1 2].
- Semifossorial.
- Até 57 cm de corpo e até 45 cm de cauda[1] / 40 cm de corpo e até 24 cm de cauda[2].
- Risco de atropelamento.

Tatu-galinha[1]

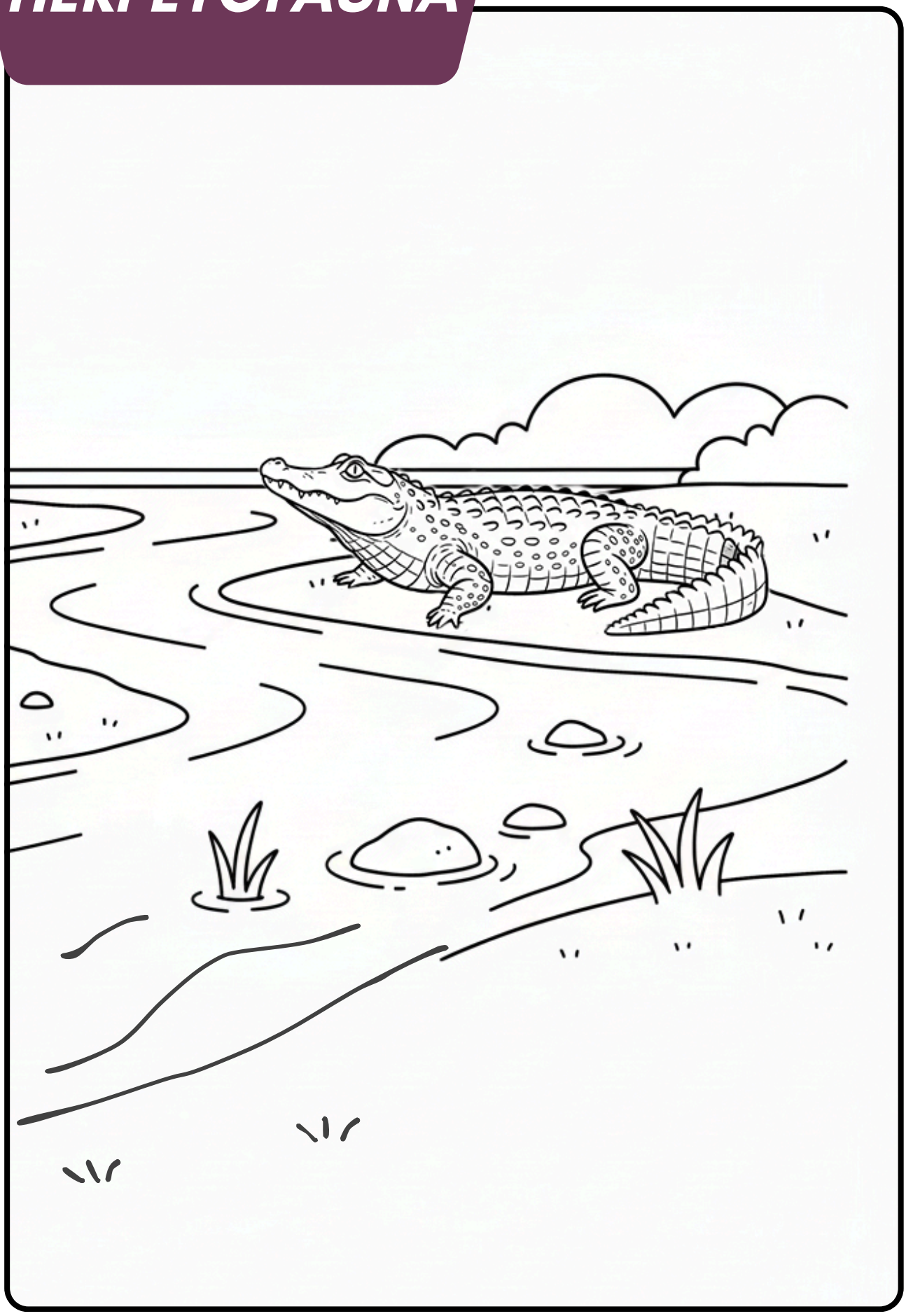


LC Pouco Preocupante

Tatu-peba[2]



HERPETOFAUNA



JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO

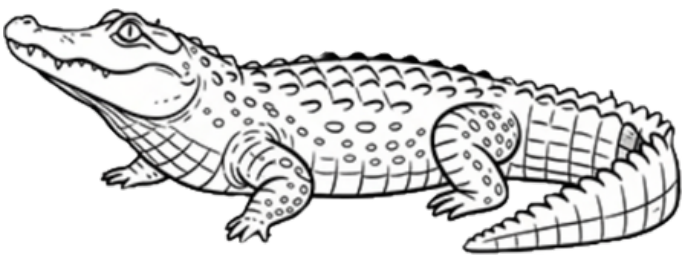
Caiman latirostris

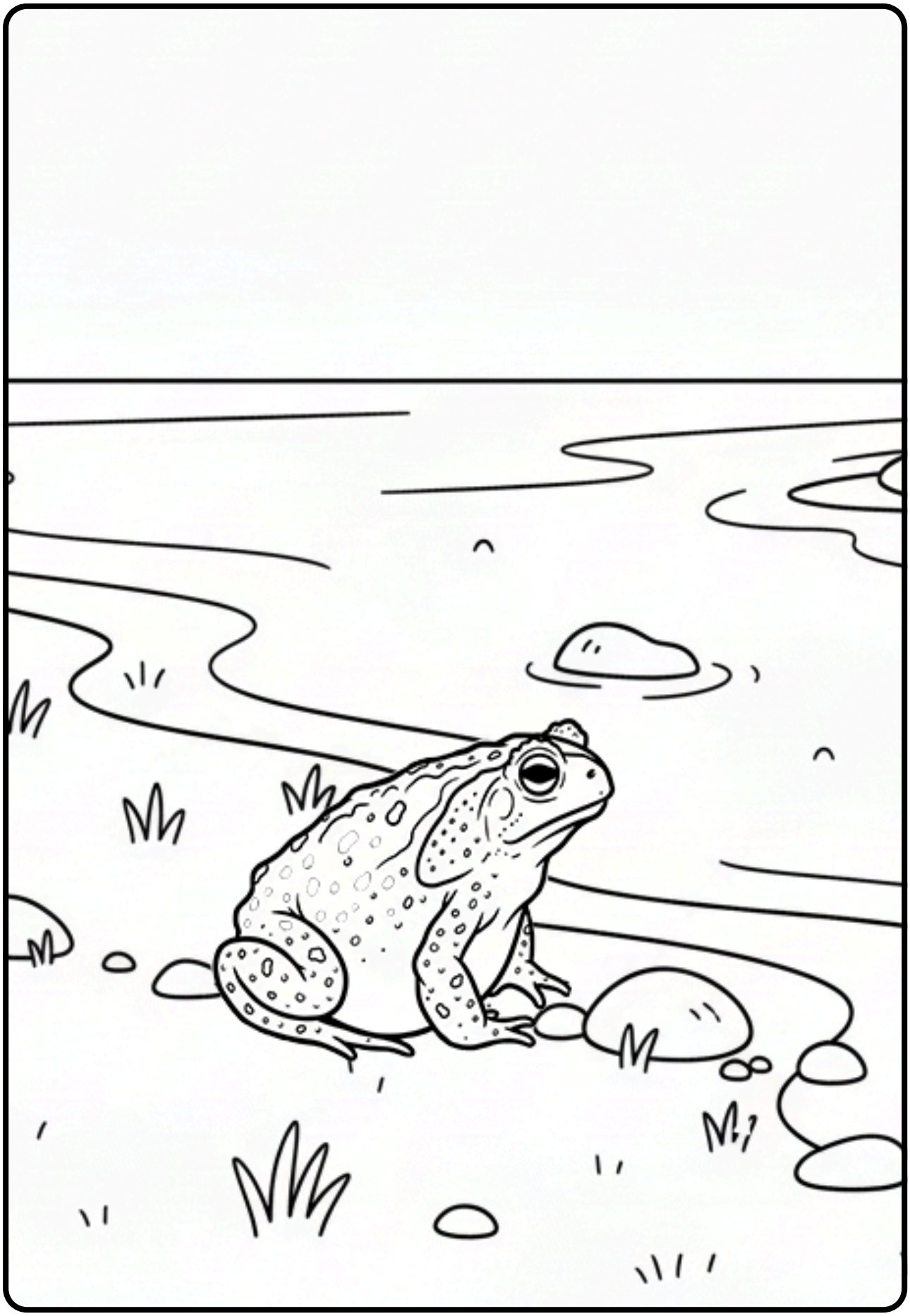
Vivem em grupos e passam horas do dia tomando banho de sol. Se alimentam de presas de diversos tamanhos. Como predadores de topo, sua presença é de extrema importância para o equilíbrio de todo o ecossistema.

- Carnívoro.
- Semiaquático.
- Cerca de 2 m de comprimento.
- Risco de ataque para defender seu território.

LC

Pouco Preocupante





SAPOS

Rhinella spp.

Apesar de simbólicos e simpáticos, os sapos-cururus estão entre as espécies da região que causam acidentes de envenenamento de crianças e 'pets'. Mundialmente, ocorre um forte declínio dos anfíbios e preocupa-se por sua extinção em massa.

- Onívoro.
- Terrestre.
- 25 cm de comprimento.
- Risco de envenenamento.

Apenas evite contato direto.

Nunca jogue sal, pois é letal a eles.

LC Pouco Preocupante

SERPENTES

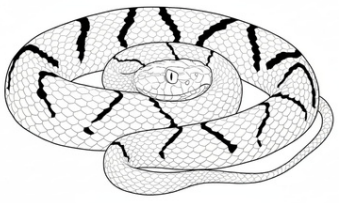
Bothrops jararaca[1], *Crotalus durissus*[2], *Micrurus spp.*[3]

Na ordem de frequência de acidentes temos: a jararaca[1] (com seus desenhos triangulares), a cascavel[2] (com seu guizo) e a coral[3] (com as cores vermelha, branca e preta). Apesar de estar em terceiro na quantidade de acidentes, a coral causa mais letalidade.

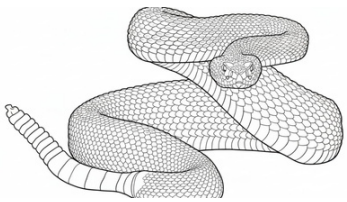
- Carnívoros.
- Terrestres.
- Até 1,6 m [1] / Até 1,5 m [2] / Entre 60 e 70 cm [3].
- Risco de ataques.

Diferentemente daquilo que se divulga, não há uma "regrinha fixa" para distinguir o padrão entre coral-verdadeira e coral-falsa. Não se arrisque.

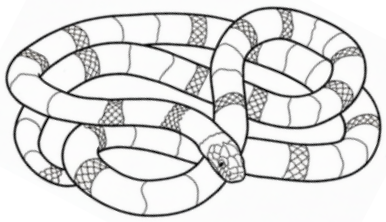
Jararaca[1]



Cascavel[2]

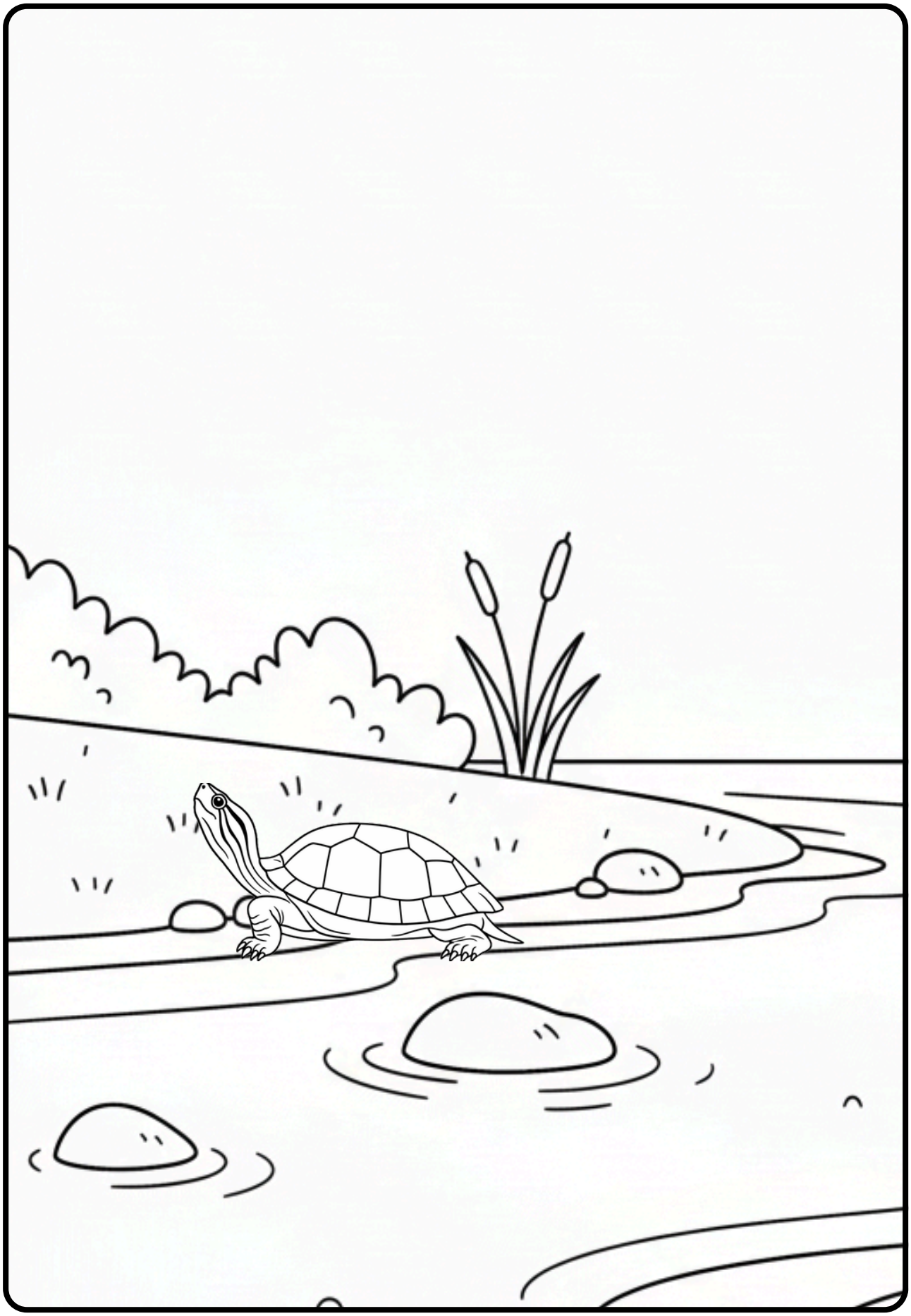


Coral[3]



LC

Pouco Preocupante



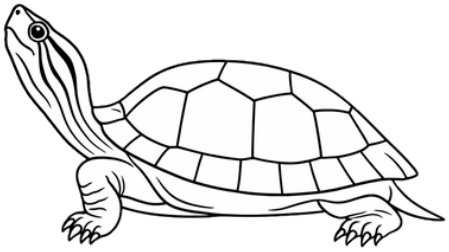
TARTARUGA-TIGRE-D'ÁGUA

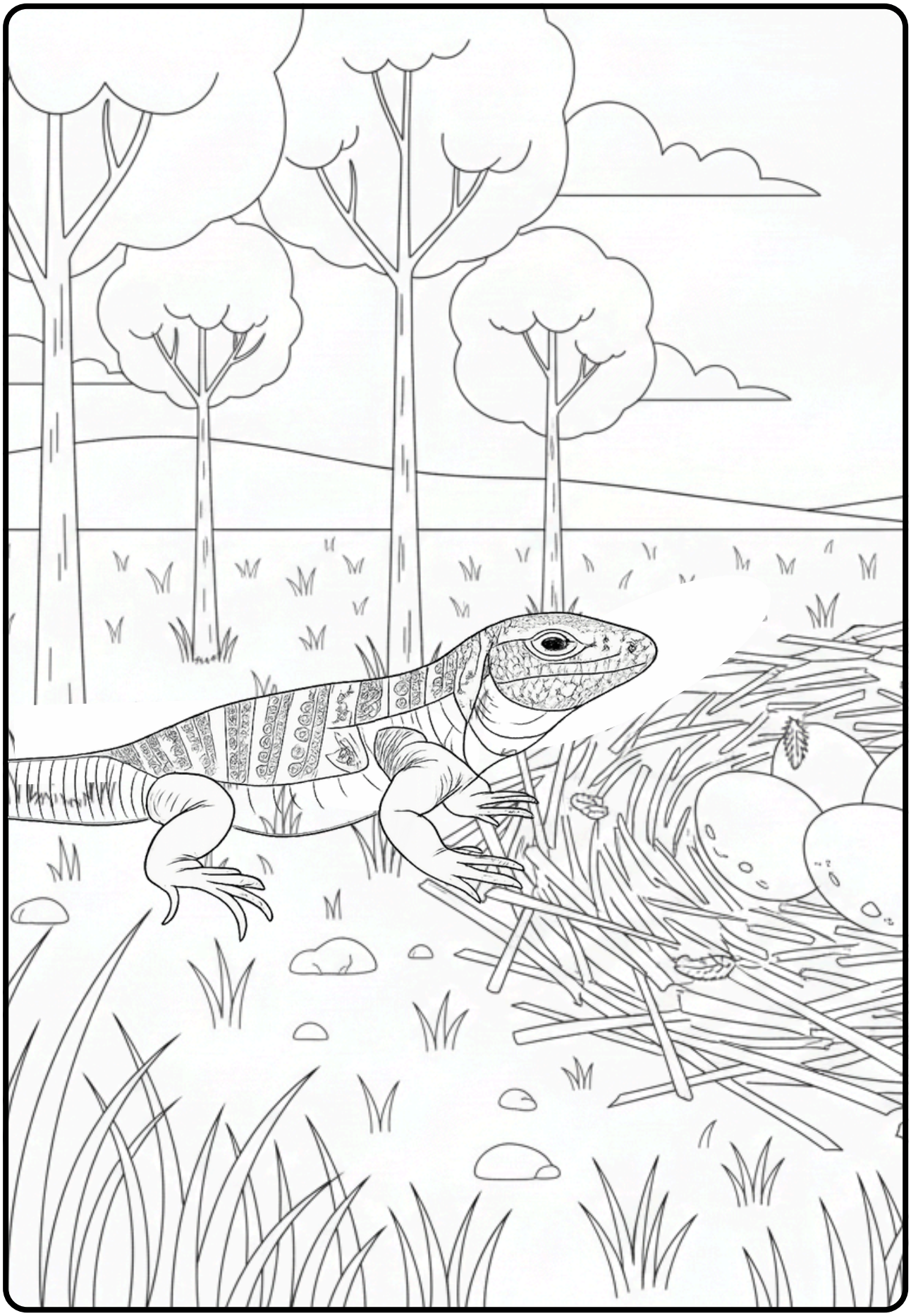
Trachemys dorbigni

Podendo viver até 30 anos, também é chamada de tartaruga-verde-e-amarela, ambos os nomes fazendo referência a seus padrões de cores. Muito caçada ilegalmente para ser vendida como 'pet', hoje está em perigo de extinção.

- Onívoro.
- Aquático.
- Entre 25 e 30 cm.
- Risco de mordida ao se sentir ameaçada.

EN Em Perigo





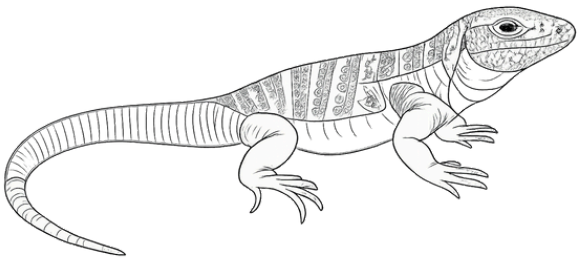
TEIÚ

Salvator merianae

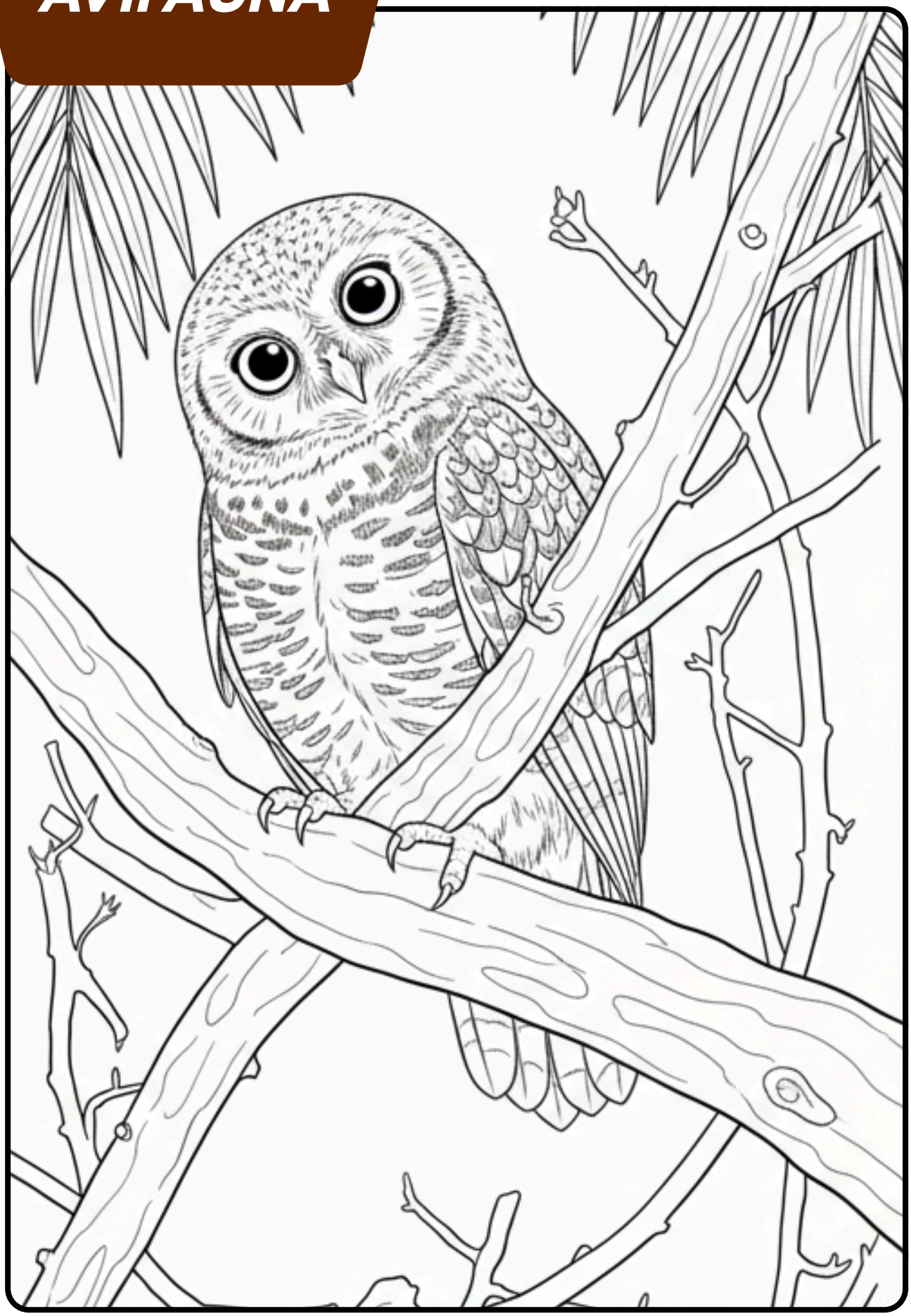
São lagartos diurnos, encontrados em áreas abertas. Em contato com humanos, tendem a fugir ou se esconder, mas se encurralados, podem atacar. Costumam invadir galinheiros em busca de ovos.

- Onívoro.
- Terrestre.
- Até 1,5 m de comprimento.
- Risco de ataque ao se sentir ameaçado.

LC Pouco Preocupante



AVIFAUNA



CORUJA-BURAQUEIRA

Athene cunicularia

Conhecida por ser a única coruja brasileira que vive em tocas no chão e por caçar ativamente durante o dia, em áreas abertas. Vive cerca de 9 anos e tem o comportamento peculiar de ficar sobre uma única perna.

- Carnívoro, insetívoro.
- Tamanho: 23 e 27 cm / Envergadura: 53 a 61 cm.
- Risco de ataque para defender seu território.

LC Pouco Preocupante

FALCÃO-DE-COLEIRA

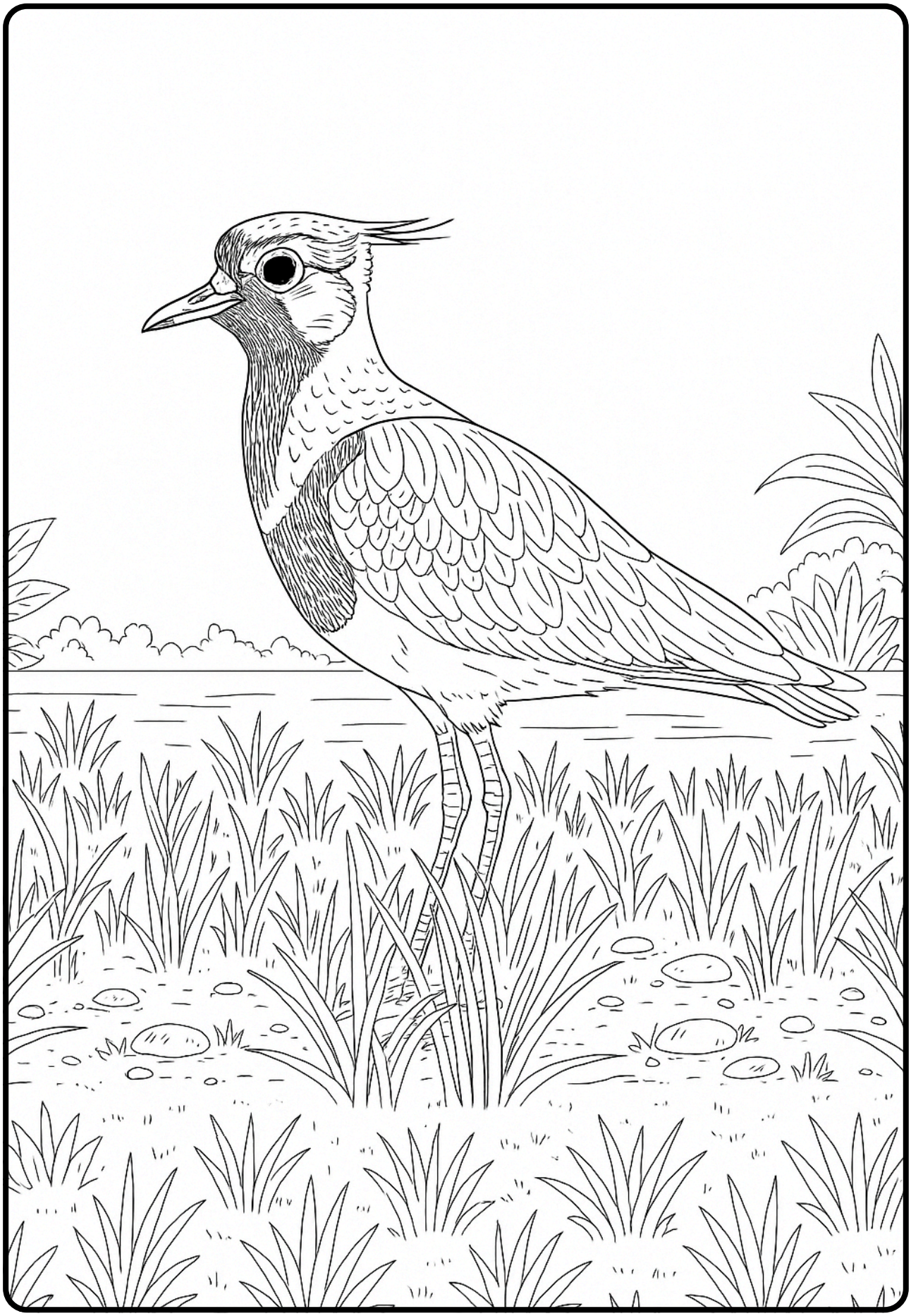
Falco femoralis

O falcão-de-coleira é uma ave de rapina esbelta e veloz, especialista em caça em campos abertos. É territorialista e defende ativamente seu espaço, especialmente na época de reprodução.

- Carnívoro, insetívoro.
- Tamanho: 30 a 40 cm / Envergadura: 90 cm.
- Risco de ataque para defender seu território.

LC

Pouco Preocupante



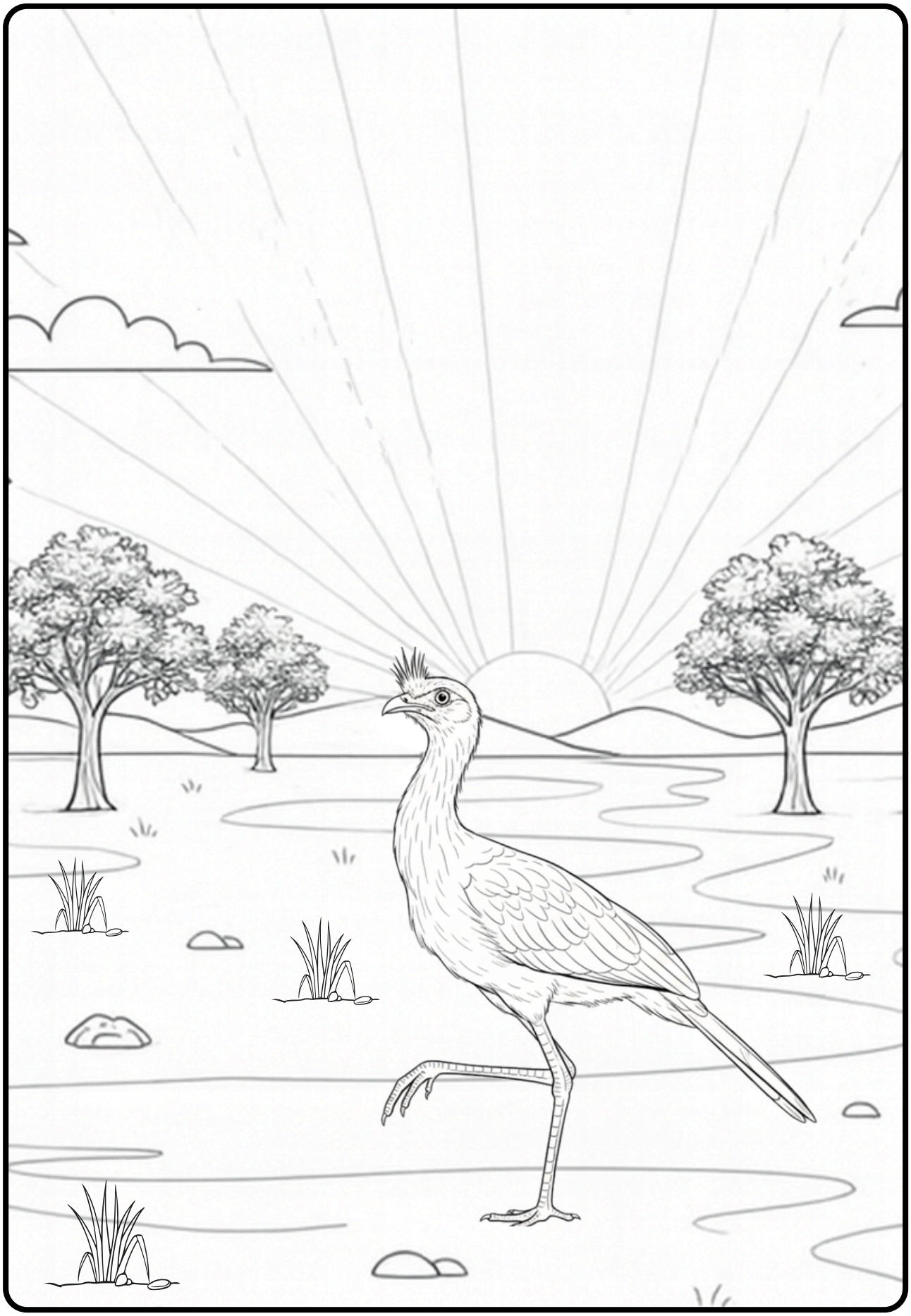
QUERO-QUERO

Vanellus chilensis

De hábito diurno e com ninho no chão, é conhecida por sua intensa vocalização, seus olhos vermelhos e comportamento territorialista. Possui um esporão ósseo no encontro das asas para ataque e defesa.

- Carnívoro.
- Entre 32 e 38 cm.
- Risco de ataque para defender seu território.

LC Pouco Preocupante



SERIEMA

Cariama cristata

Grande ave de hábito terrestre que ocupa áreas abertas, é um símbolo do Cerrado. Conhecida por seu canto vibrante e por sua corrida, que pode atingir 50 km/h. São monogâmicas, comumente vistas em casais e podem ser agressivas se ameaçadas.

- Carnívoro.
- Entre 75 e 90 cm.
- Risco de ataque para defender seu território.

LC

Pouco Preocupante

Saiba mais

Caso tenha se interessado por esta cartilha e queira conhecer outros materiais similares, recomendamos:

1. **Coexistência com a fauna no Campus USP "Luiz de Queiroz"**, Silvio Marchini e Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz. - Piracicaba: ESALQ, 2023.

2. **Guia de animais peçonhentos e Venenosos dos Câmpus da UNESP de Botucatu**. Antônio L. Sforcin Amaral, Antônio Leão Castilho, Vidal Hadad Jr. - Instituto de Biociências de Botucatu, 2020.

3. **Atlas da Cuesta**. Instituto Itapoty - Botucatu: FEPAF, 2012.

4. **Guia de mamíferos silvestres de médio e grande porte da região da Cuesta de Botucatu.** Juliana Griese e Renata Cristina Batista Fonseca. Botucatu: FEPAF, 2014.

Referências

ABREU, Edson. CASALI, Daniel. COSTA-ARAÚJO, Rodrigo *et al.* Lista de Mamíferos do Brasil. **Sociedade Brasileira de Mastozoologia**, 2024. Disponível em: https://sbmz.org/comite-de-taxonomia. Acesso em: 16 nov. 2025.

Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais – Pró-Carnívoros. **Pró-Carnívoros**, 2025. Conservação dos mamíferos carnívoros brasileiros. Disponível em: https://procarnivoros.org.br. Acesso em: 16 nov. 2025.

International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. **The IUCN Red List of Threatened Species, ©** 2025. Lista de conservação. Disponível em: https://www.iucnredlist.org. Acesso em: 16 nov. 2025.

Referências

Onçafari. **Onçafari** *[s.d.].* Conservação da biodiversidade brasileira. Disponível em: https://oncafari.org. Acesso em: 16 nov. 2025.

PAGLIA, Adriano. *et al.* **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil**, 2. ed. Arlington: Occasional Papers in Conservation Biology, n. 6, 2012.

Plano de Manejo da APA Corumbataí, Botucatu e Tejupá – Perímetro Botucatu. Fundação Florestal, Secretaria do Meio Ambiente Infraestrutura e Logística, 2011. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/2016/03/Volume-1-Diagn%C3%B3stico.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

Referências

Prefeitura Municipal de Botucatu. **Prefeitura Municipal de Botucatu**, © 2025. Site oficial da prefeitura. Disponível em: https://www.botucatu.sp.gov.br/pagina/69/vigilancia-ambiental-em-saude. Acesso em: 16 nov. 2025.

Projeto Fritz Müller. **Projeto Fritz Müller**, © 2025. Divulgação científica inclusiva. Disponível em: https://projetofritzmuller.ufsc.br/tatu-galinha/. Acesso em: 16 nov. 2025.

WikiAves. **WikiAves**, 2008-2025. Observação de aves e ciência cidadã. Disponível em: www.wikiaves.com.br. Acesso em: 16 nov. 2025.

Créditos das imagens

- Foto de capa e contracapa: Acervo dos(as) autores(as).

- As ilustrações em preto e branco foram criadas por meio de modelos de geração de imagem das inteligências artificiais *Google Gemini* e *OpenAI ChatGPT*. Os autores estruturaram comandos técnicos para que os resultados contemplassem características morfológicas, comportamentais e ambientais das espécies com objetivo de assegurar verossimilhança e a coerência visual, além de apresentar variadas complexidades possíveis de serem coloridas.

BY NC ND

Atribuição-SemDerivações-SemDerivados
CC BY-NC-ND
Este material é livre para *download* e compartilhamento, desde que haja atribuição dos créditos aos autores, não haja alteração do material e que ele não seja utilizado para fins comerciais.